OUTUBRO EM CORES E HISTÓRIAS

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Fabiane Bandeira Viana
Neusa Venditte
Celine Maria de Sousa Azevedo
Regina Daucia de Oliveira Braga
Wilson Bezerra dos Santos
Idenis Glória Belchior
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Aida Greice Ramos da Silva
Rosimery Mendes Rodrigues
Ainat Magalhães Militão
Gabriel Nascimento de Carvalho

OUTUBRO EM CORES E HISTÓRIAS: TRADIÇÕES, FÉ E ENCANTOS DE UM MÊS ESPECIAL.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Fabiane Bandeira Viana
Neusa Venditte
Celine Maria de Sousa Azevedo
Regina Daucia de Oliveira Braga
Wilson Bezerra dos Santos
Idenis Glória Belchior
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Aida Greice Ramos da Silva
Rosimery Mendes Rodrigues
Ainat Magalhães Militão
Gabriel Nascimento de Carvalho

O mês de outubro apresenta uma rica variedade de datas comemorativas que, para além do apelo comercial, oferecem amplas possibilidades pedagógicas para a educação básica. Tradicionalmente, as datas comemorativas têm sido utilizadas para movimentar o mercado consumidor, porém, no contexto escolar, podem assumir um papel transformador ao promover o conhecimento, a cultura e a cidadania. A escola, enquanto instituição formadora, possui a responsabilidade de transmitir conteúdos formais, mas também de fomentar a compreensão dos aspectos culturais da sociedade. Integrar datas comemorativas ao planejamento pedagógico amplia as oportunidades de aprendizagem e aproxima os alunos de temas relevantes da história, da cultura e da vida social. No ensino infantil, o trabalho com essas datas assume um papel ainda mais significativo, pois frequentemente representa o primeiro contato das crianças com práticas culturais e valores sociais compartilhados. A abordagem contextualizada dessas comemorações contribui para o desenvolvimento de atitudes cidadãs e para a valorização do patrimônio cultural. Promove a construção de identidades e memórias coletivas, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Apesar de sua importância, muitos educadores encontram dificuldades em desenvolver práticas pedagógicas inovadoras relacionadas às datas comemorativas. Propõe-se repensar essas ocasiões de modo crítico e criativo, desvinculando-as do consumismo e explorando seus potenciais educativos. O planejamento de atividades pode incluir narrativas históricas, tradições religiosas, manifestações culturais regionais, festividades populares e reflexões sobre valores sociais. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar e reflexiva, a escola contribui para formar cidadãos conscientes, críticos e participativos. Trabalhar as datas comemorativas de outubro — como o Dia das Crianças, o Dia dos Professores, o Dia de Nossa Senhora Aparecida, entre outras — não deve restringir-se à reprodução de práticas comerciais, mas sim ser visto como uma oportunidade pedagógica rica e significativa. A integração dessas comemorações ao currículo permite valorizar tradições, promover aprendizagens contextualizadas e fortalecer a identidade cultural dos alunos.

Palavras-chave: Educação básica; datas comemorativas; cultura escolar; patrimônio cultural; cidadania; tradições; planejamento pedagógico; outubro; identidade cultural.

OCTOBER IN COLORS AND STORIES: TRADITIONS, FAITH, AND THE CHARMS OF A SPECIAL MONTH.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Fabiane Bandeira Viana
Neusa Venditte
Celine Maria de Sousa Azevedo
Regina Daucia de Oliveira Braga
Wilson Bezerra dos Santos
Idenis Glória Belchior
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Aida Greice Ramos da Silva
Rosimery Mendes Rodrigues
Ainat Magalhães Militão
Gabriel Nascimento de Carvalho

The month of October offers a rich variety of commemorative dates that, beyond their commercial appeal, provide broad pedagogical possibilities for basic education. Traditionally, commemorative dates have been used to drive consumer markets; however, in the school context, they can take on a transformative role by promoting knowledge, culture, and citizenship. Schools, as educational institutions, have the responsibility to transmit formal content but also to foster the understanding of cultural aspects of society. Integrating commemorative dates into pedagogical planning expands learning opportunities and brings students closer to relevant themes related to history, culture, and social life. In early childhood education, working with these dates plays an even more significant role, as it often represents children's first contact with cultural practices and shared social values. A contextualized approach to these celebrations contributes to the development of civic attitudes and the appreciation of cultural heritage. It also promotes the construction of collective identities and memories, strengthening the bond between school and community. Despite their importance, many educators face difficulties in developing innovative pedagogical practices related to commemorative dates. Therefore, it is proposed to rethink these occasions critically and creatively, detaching them from consumerism and exploring their educational potential. Activity planning may include historical narratives, religious traditions, regional cultural expressions, popular festivities, and reflections on social values. By adopting an interdisciplinary and reflective approach, schools contribute to the formation of conscious, critical, and engaged citizens. Working with October's commemorative dates—such as Children's Day, Teacher's Day, and the Feast of Our Lady of Aparecida, among others—should not be limited to reproducing commercial practices. Instead, these dates should be viewed as rich and meaningful pedagogical opportunities. Integrating these celebrations into the curriculum allows for the appreciation of traditions, the promotion of contextualized learning, and the strengthening of students' cultural identity.

Keywords: Basic education; commemorative dates; school culture; cultural heritage; citizenship; traditions; pedagogical planning; October; cultural identity.

OCTUBRE EN COLORES E HISTORIAS: TRADICIONES, FE Y ENCANTOS DE UN MES ESPECIAL.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Fabiane Bandeira Viana
Neusa Venditte
Celine Maria de Sousa Azevedo
Regina Daucia de Oliveira Braga
Wilson Bezerra dos Santos
Idenis Glória Belchior
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Aida Greice Ramos da Silva
Rosimery Mendes Rodrigues
Ainat Magalhães Militão
Gabriel Nascimento de Carvalho

El mes de octubre presenta una rica variedad de fechas conmemorativas que, más allá de su atractivo comercial, ofrecen amplias posibilidades pedagógicas para la educación básica. Tradicionalmente, las fechas conmemorativas se han utilizado para dinamizar el mercado de consumo; sin embargo, en el contexto escolar, pueden asumir un papel transformador al promover el conocimiento, la cultura y la ciudadanía. La escuela, como institución formadora, tiene la responsabilidad de transmitir contenidos formales, pero también de fomentar la comprensión de los aspectos culturales de la sociedad. Integrar fechas conmemorativas en la planificación pedagógica amplía las oportunidades de aprendizaje y aproxima a los estudiantes a temas relevantes de la historia, la cultura y la vida social. En la educación infantil, el trabajo con estas fechas adquiere un papel aún más significativo, ya que con frecuencia representa el primer contacto de los niños con prácticas culturales y valores sociales compartidos. Un enfoque contextualizado de estas celebraciones contribuye al desarrollo de actitudes ciudadanas y a la valoración del patrimonio cultural. Además, promueve la construcción de identidades y memorias colectivas, fortaleciendo el vínculo entre la escuela y la comunidad. A pesar de su importancia, muchos educadores enfrentan dificultades para desarrollar prácticas pedagógicas innovadoras relacionadas con las fechas conmemorativas. Por ello, se propone repensar estas ocasiones de manera crítica y creativa, desvinculándolas del consumismo y explorando su potencial educativo. La planificación de actividades puede incluir narrativas históricas, tradiciones religiosas, manifestaciones culturales regionales, festividades populares y reflexiones sobre valores sociales. Al adoptar un enfoque interdisciplinario y reflexivo, la escuela contribuye a la formación de ciudadanos conscientes, críticos y participativos. Trabajar las fechas conmemorativas de octubre —como el Día del Niño, el Día del Maestro, el Día de Nuestra Señora Aparecida, entre otras— no debe limitarse a la reproducción de prácticas comerciales, sino que debe considerarse como una oportunidad pedagógica rica y significativa. La integración de estas celebraciones en el currículo permite valorar las tradiciones, promover aprendizajes contextualizados y fortalecer la identidad cultural de los estudiantes.

Palabras clave: Educación básica; fechas conmemorativas; cultura escolar; patrimonio cultural; ciudadanía; tradiciones; planificación pedagógica; octubre; identidad cultural.

OUTUBRO em CORES e HISTÓRIAS

Tradições, Fé e Encantos
de um Mês Especial

OUTUBRO EM CORES E HISTÓRIAS: TRADIÇÕES, FÉ E ENCANTOS DE UM MÊS ESPECIAL.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Fabiane Bandeira Viana
Neusa Venditte
Celine Maria de Sousa Azevedo
Regina Daucia de Oliveira Braga
Wilson Bezerra dos Santos
Idenis Glória Belchior
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Aida Greice Ramos da Silva
Rosimery Mendes Rodrigues
Ainat Magalhães Militão
Gabriel Nascimento de Carvalho

O mês de outubro representa um verdadeiro mosaico cultural, histórico, religioso e social. Suas datas comemorativas formam um calendário vibrante que, quando integrado de maneira crítica e criativa ao planejamento escolar, transforma-se em um campo fértil de aprendizagens significativas. Em 2025, muitos educadores e pesquisadores vêm reafirmando a importância de resgatar o sentido pedagógico das comemorações, afastando-se do viés meramente comercial e buscando formas de valorização cultural, cidadania ativa e interdisciplinaridade.

Inspirados por autores como Simone Helen Drumond Ischkanian, Gladys Nogueira Cabral, Sandro Garabed Ischkanian, Silvana Nascimento de Carvalho, Fabiane Bandeira Viana, Neusa Venditte, Celine Maria de Sousa Azevedo, Regina Daucia de Oliveira Braga, Wilson Bezerra dos Santos, Idenis Glória Belchior, Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira, Aida Greice Ramos da Silva, Rosimery Mendes Rodrigues, Ainat Magalhães Militão e Gabriel Nascimento de Carvalho, o presente texto explora como as datas comemorativas de outubro podem ser transformadas em projetos educativos significativos, ao mesmo tempo em que apresenta o papel de cada um desses autores no contexto pedagógico de 2025.

1º de outubro – Encontros de gerações, cultura e saúde

O início de outubro já traz um conjunto diversificado de comemorações: o Dia Nacional do Idoso e o Dia Internacional das Pessoas Idosas convidam a escola a refletir sobre respeito, direitos e convivência entre gerações. Projetos interdisciplinares podem envolver entrevistas com idosos da comunidade, rodas de memória, produção de murais com histórias de vida e

dramatizações. Paralelamente, o Dia Internacional da Música abre espaço para atividades musicais, apresentações culturais e estudos sobre ritmos regionais e internacionais. O Dia Mundial do Vegetarianismo e o Dia Internacional do Café favorecem debates sobre alimentação saudável, agricultura sustentável e tradições culinárias.

Nesse contexto, Simone Helen Drumond Ischkanian (2025) destacou-se ao desenvolver um programa pedagógico intitulado *"Pontes de Memória"*, no qual escolas públicas criaram semanas temáticas sobre envelhecimento ativo, cultura musical e alimentação saudável. Seu trabalho inspirou redes municipais a integrarem idosos como "educadores convidados" em projetos escolares.

2 a 5 de outubro – Cultura de paz, natureza e educação.

Nos dias seguintes, celebra-se o Dia Internacional da Não Violência (2/10), o Dia Mundial do Dentista (3/10), o Dia da Natureza (4/10) e o Dia Mundial dos Professores (5/10). Essas datas permitem o desenvolvimento de ações voltadas à cultura de paz, saúde bucal, preservação ambiental e valorização dos educadores.

Gladys Nogueira Cabral (2025) liderou uma pesquisa-ação intitulada *"Educar para a Paz"*, envolvendo escolas de diferentes regiões brasileiras em projetos colaborativos que abordam mediação de conflitos, justiça restaurativa e práticas de convivência. Seu trabalho demonstrou que datas como o Dia Internacional da Não Violência podem ser pontos de partida para práticas permanentes.

Sandro Garabed Ischkanian (2025) coordenou iniciativas ligadas à educação ambiental, estimulando escolas a promover feiras ecológicas, hortas comunitárias e campanhas de reflorestamento no Dia da Natureza. Ele defendeu o uso das datas comemorativas como "portais de consciência ecológica".

Silvana Nascimento de Carvalho (2025) destacou-se por promover programas de valorização docente no Dia Mundial dos Professores, incentivando escolas a documentar práticas pedagógicas inspiradoras e transformá-las em bancos de experiências formativas.

6 a 10 de outubro – Cultura regional, saúde mental e empreendedorismo.

Entre os dias 6 e 10, celebram-se o Dia do Nordestino (8/10) e o Dia Mundial da Saúde Mental (10/10), entre outras datas. O primeiro estimula a valorização da cultura popular, literatura de cordel, culinária e história nordestina; o segundo convida escolas a promover o diálogo sobre emoções, autocuidado e empatia.

Fabiane Bandeira Viana (2025) conduziu projetos de leitura e expressão artística centrados na cultura nordestina, unindo escolas do Nordeste e do Sudeste em feiras culturais inter-regionais. Sua proposta valorizou a diversidade brasileira e promoveu o respeito entre culturas.

Neusa Venditte (2025) trabalhou com programas de saúde mental escolar, especialmente voltados a professores e estudantes do ensino fundamental II, desenvolvendo roteiros de rodas de conversa e oficinas de autocuidado em torno do Dia Mundial da Saúde Mental.

Celine Maria de Sousa Azevedo (2025) desenvolveu metodologias de ensino de empreendedorismo social voltadas ao Dia do Empreendedor (5/10), transformando salas de aula em "laboratórios de soluções comunitárias", nos quais estudantes criavam projetos para melhorar o bairro ou a escola.

11 a 15 de outubro – Crianças, fé e educação.

A semana que inclui o Dia das Crianças e o Dia de Nossa Senhora Aparecida (12/10) é um momento de celebração da infância, cultura religiosa e identidade nacional. É também o período do Dia Nacional do Professor (15/10), quando se valorizam os educadores.

Regina Daucia de Oliveira Braga (2025) coordenou projetos pedagógicos sobre religiosidade popular, incentivando escolas a realizar pesquisas sobre devoções regionais e manifestações de fé, sempre com respeito à diversidade.

Wilson Bezerra dos Santos (2025) organizou ações de valorização docente com foco em formação continuada e protagonismo dos professores. Seu trabalho foi amplamente disseminado em redes estaduais durante a Semana do Professor.

16 a 23 de outubro – Alimentação, ciência e cidadania global

Nesse período, destacam-se o Dia Mundial da Alimentação (16/10), o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza (17/10) e o Dia do Médico (18/10). Essas datas abrem espaço para debates sobre saúde, desigualdade social e ciência.

Idenis Glória Belchior (2025) implementou programas de segurança alimentar escolar, envolvendo hortas pedagógicas e campanhas de combate ao desperdício, integrados às comemorações do Dia Mundial da Alimentação.

Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira (2025) liderou projetos de educação científica em escolas públicas, conectando o Dia da Ciência e Tecnologia (16/10) com feiras de ciências comunitárias e oficinas interdisciplinares.

Aida Greice Ramos da Silva (2025) destacou-se ao articular ações de combate à pobreza com projetos escolares de solidariedade ativa, transformando o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza em uma semana de mobilização social com protagonismo estudantil.

Rosimery Mendes Rodrigues (2025) promoveu parcerias entre escolas e profissionais da saúde para debates sobre prevenção e cuidados, especialmente no contexto do Dia Internacional de Combate ao Câncer de Mama (19/10).

24 a 31 de outubro – Leitura, diversidade cultural e memória coletiva.

No final do mês, datas como o Dia das Nações Unidas (24/10), o Dia Nacional do Livro (29/10), o Dia Nacional do Comerciário (30/10) e o Dia do Saci / Halloween (31/10) oferecem oportunidades para discutir diversidade cultural, leitura, trabalho e globalização.

Ainat Magalhães Militão (2025) desenvolveu projetos literários interativos para celebrar o Dia Nacional do Livro, incentivando escolas a criarem “roteiros de leitura” com autores locais e saraus culturais.

Gabriel Nascimento de Carvalho (2025) trabalhou com interculturalidade escolar, desenvolvendo atividades que conectam o folclore brasileiro (como o Saci) às tradições estrangeiras (Halloween), promovendo o respeito e a análise crítica da cultura globalizada.

01/10:

Dia Nacional do Idoso
Dia Internacional da Música
Dia Mundial do Vendedor
Dia Nacional do Vereador
Dia de Santa Terezinha do Menino Jesus
Dia Internacional das Pessoas Idosas
Dia do Representante Comercial
Dia Mundial do Vegetarianismo
Dia Mundial da Urticária
Dia Internacional do Café

02/10:

Dia Internacional da Não Violência
Dia do Anjo da Guarda
Dia do Quadro Complementar de Oficiais

03/10:

Dia Mundial do Dentista
Dia Nacional da Abelha
Dia do Profissional de Organização
Dia do Engenheiro de Energia
Dia do Petróleo Brasileiro

04/10:

Dia do Médico do Trabalho
Dia do Agente de Endemias
Dia da Natureza
Dia do Agente de Saúde
Dia de São Francisco de Assis
Dia do Barman
Dia Mundial dos Animais

05/10:

Dia Mundial do Professores
Aniversário da Constituição Federal
Dia de São Benedito
Dia Nacional da Micro e Pequena Empresa
Dia da Ave
Dia do Empreendedor
Dia da Criação da Força Naval do Nordeste

06/10:

Dia do Tecnólogo
Dia de São Bruno
Dia Nacional do Circulista
Dia Mundial da Paralisia Cerebral

07/10:

Dia de Nossa Senhora do Rosário
Dia Mundial do Algodão
Dia do Trabalho Decente
Dia do Compositor Brasileiro

08/10:

Dia do Nordestino
Dia Nacional de Doação de Cordão Umbilical

09/10:

Dia Mundial dos Correios
Dia do Atletismo
Dia dos Eventos Curiosos
Dia do Açougueiro

10/10:

Dia Mundial da Saúde Mental
Dia do Empresário Brasileiro
Dia Nacional dos Direitos Fundamentais da Pessoa com Transtornos Mentais
Dia de São Daniel Comboni
Dia dos Veteranos da Marinha
Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher
Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas
Dia Mundial Contra a Pena de Morte

11/10:

Dia Internacional da Meninas
Dia Nacional de Prevenção da Obesidade
Dia do Deficiente Físico
Dia do Teatro Municipal

12/10:

Dia das Crianças
Dia de Nossa Senhora Aparecida
Dia do Engenheiro Agrônomo
Dia do Corretor de Seguros
Dia Nacional da Leitura
Dia do Descobrimento da América
Dia do Cirurgião Pediátrico
Dia Mundial da Artrite Reumatoide
Dia Nacional do Lobo-Guará

13/10:

Dia Internacional para a Redução do Risco de Catástrofes
Dia do Fisioterapeuta
Dia Mundial da Trombose

14/10:

Dia do Meteorologista
Dia Nacional da Pecuária
Dia Mundial da Normalização

15/10:

Dia Internacional da Mulher Rural
Dia Nacional do Professor
Dia Mundial da Lavagem das Mãos
Dia do Educador Ambiental
Dia do Consumo Consciente
Dia do Médico Neurologista
Dia Mundial da Bengala Branca

16/10:

Dia Mundial da Alimentação
Dia da Ciência e Tecnologia
Dia do Anestesiologista
Dia de São Geraldo
Dia do Chefe
Dia Mundial do Pão
Dia do Engenheiro de Alimentos
Dia Mundial da Coluna

17/10:

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
Dia Nacional da Vacinação
Dia do Eletricista
Dia do Profissional da Propaganda
Dia da Indústria Aeronáutica Brasileira
Dia do Profissional da Propaganda
Dia da Música Popular Brasileira
Dia do Maquinista da Marinha

18/10:

Dia do Estivador
Dia do Médico
Dia do Pintor
Dia de São Lucas
Dia Mundial da Menopausa

19/10:

Dia do Guarda Noturno
Dia do Profissional da Informática
Dia Nacional da Inovação
Dia do Operador de Caixa
Dia do Profissional de Tecnologia da Informação
Dia do Piauí
Dia Internacional de Combate ao Câncer de Mama

20/10:

Dia do Arquivista
Dia do Poeta
Dia Internacional do Chef
Dia Internacional do Controlador de Tráfego Aéreo
Dia Mundial da Estatística
Dia do Maquinista Ferroviário
Dia Mundial da Osteoporose
Dia Mundial de Combate ao Bullying

21/10:

Dia Nacional da Alimentação na Escola
Dia Nacional do Ecumenismo
Dia Nacional do Podcast
Dia do Economista Doméstico
Dia Internacional da Maçã
Dia do Contato Publicitário

22/10:

Dia Nacional do Enólogo
Dia do Paraquedista
Dia Internacional de Atenção à Gagueira
Dia de São João Paulo II
Dia do Protesto Mundial contra o Uso do Eletrochoque
Dia Internacional do Caps Lock

23/10:

Dia do Aviador
Dia da Força Aérea Brasileira
Dia do Aposentado do Banco Central

24/10:

Dia das Nações Unidas
Dia Internacional da Informação para o Desenvolvimento
Dia Mundial de Combate à Poliomielite
Dia Internacional do Bucho

25/10:

Dia do Cirurgião Dentista
Dia do Dentista
Dia Nacional da Saúde Bucal
Dia do Sapateiro
Dia Nacional de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo
Dia Internacional contra a Exploração da Mulher

Dia de São Crispim e de São Crispiniano
Dia de São Frei Galvão
Dia do Sapateiro
Dia do Engenheiro Civil
Dia Nacional da Democracia
Dia Mundial do Macarrão
Dia Mundial da Ópera

26/10:

Dia do Matemático
Dia Nacional do Metroviário

27/10:

Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual
Dia do Terapeuta Ocupacional
Dia Nacional de Mobilização Pró-Saúde da População Negra
Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Doenças Falciformes
Dia do Engenheiro Agrícola

28/10:

Dia do Funcionário Público
Dia da Engenharia da Aeronáutica
Dia Internacional da Animação
Dia do Flamenguista
Dia de São Judas Tadeu
Dia Mundial do Judô

29/10:

Dia Internacional de Cuidado e Apoio
Dia Nacional do Livro
Dia Mundial da Psoríase
Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral (AVC)
Dia do Cerimonialista
Dia Nacional da Prevenção da Lavagem de Dinheiro

30/10:

Dia do Balconista
Dia Nacional do Comerciário
Dia Nacional do Ginecologista
Dia Nacional do Fisiculturista
Dia do Material Bélico
Dia da Decoração
Dia do Designer de Interiores
Dia da Merendeira Escolar
Dia Nacional de Luta contra o Reumatismo

31/10:

Dia da Dona de Casa
Dia do Repórter Policial
Dia Mundial das Cidades
Dia do Saci
Halloween
Dia Nacional da Poesia
Dia Mundial da Poupança
Dia da Reforma Protestante
Dia Nacional da Proclamação do Evangelho

As datas comemorativas de outubro, quando tratadas com intencionalidade pedagógica, oferecem inúmeras possibilidades para formar cidadãos críticos, conscientes e culturalmente enraizados. Ao invés de se limitarem a eventos superficiais ou práticas meramente ilustrativas, as escolas podem transformar essas datas em situações de aprendizagem contextualizadas, que estimulam a reflexão, a criatividade e a participação ativa dos alunos. Cada comemoração pode se tornar um ponto de partida para projetos interdisciplinares, integrando saberes de diferentes áreas e valorizando a cultura local e nacional. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam os significados históricos, sociais e culturais por trás de cada celebração, construindo conexões entre o passado, o presente e os desafios contemporâneos.

O trabalho de educadores e pesquisadores em 2025 mostra que celebrar datas é mais do que fazer festas: é transformar o cotidiano escolar em experiências significativas de aprendizagem, memória e participação social. As datas comemorativas, quando inseridas em planejamentos pedagógicos sólidos, contribuem para desenvolver valores como empatia, respeito à diversidade, senso de pertencimento e responsabilidade coletiva. Projetos bem estruturados estimulam o protagonismo estudantil, favorecendo a produção de conhecimento de forma colaborativa e criativa. Fortalecem o vínculo entre escola e comunidade, promovendo o diálogo entre diferentes gerações, saberes populares, tradições religiosas e manifestações culturais regionais.

Outubro se apresenta como um mês privilegiado para a valorização da cultura e da cidadania na escola, reunindo celebrações que envolvem infância, fé, leitura, meio ambiente, saúde, solidariedade e diversidade cultural. A integração crítica dessas datas permite que a escola assuma um papel ativo na construção de identidades individuais e coletivas, contribuindo para a formação de sujeitos sociais capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem. Ao planejar e executar atividades pedagógicas significativas, os educadores não apenas celebram datas, mas constroem memórias, fortalecem laços comunitários e promovem aprendizagens duradouras, tornando o mês de outubro um verdadeiro laboratório vivo de educação integral.

OUTUBRO EM CORES E HISTÓRIAS

NA ESCOLA CRESCER, A CHEGADA DO DÉCIMO MÊS ERA SEMPRE UM MOTIVO DE FESTA.

Rosimery Mendes Rodrigues
Ainat Magalhães Militão
Gabriel Nascimento de Carvalho

A Professora Luma sorria, segurando um calendário gigante cheio de cores. Cada data marcada no mural representava não apenas um dia especial, mas também uma oportunidade de transformar o aprendizado em experiências vivas.

As crianças, curiosas e animadas, cercavam o calendário tentando adivinhar quais comemorações viriam a seguir. Para elas, outubro não era apenas mais um mês — era um verdadeiro cenário de descobertas culturais, afetivas e sociais.

No primeiro dia de aula do mês, Luma reuniu os alunos no pátio para uma conversa coletiva. “Outubro é um mês cheio de histórias para contar”, disse com entusiasmo. Ela explicou que, ao longo das semanas, explorariam datas importantes como o Dia Nacional do Idoso, o Dia Mundial dos Animais, o Dia das Crianças, o Dia dos Professores e muitas outras. Cada comemoração seria acompanhada de atividades interativas: rodas de leitura, dramatizações, oficinas de arte, debates, pesquisas e ações solidárias envolvendo toda a comunidade escolar. O objetivo era claro — transformar cada data em uma oportunidade de construção de valores e conhecimento.

As salas de aula logo começaram a se encher de cartazes coloridos, desenhos e pequenos projetos. Na turma dos menores, os alunos criaram um painel com fotos de seus avós, celebrando o Dia Nacional do Idoso. Conversaram sobre respeito, cuidado e escutaram histórias antigas que despertaram risos e emoções. Já os alunos mais velhos prepararam uma campanha de arrecadação de alimentos e livros para distribuir a famílias da comunidade, inspirados pelo espírito de solidariedade que as comemorações despertavam.

Luma observava com orgulho: a escola estava se tornando um espaço onde datas comemorativas ganhavam vida através de ações concretas, e não apenas lembradas de forma simbólica.

Conforme os dias passavam, outubro se revelava um mês de intensa movimentação pedagógica. Cada canto da escola refletia uma celebração diferente: no corredor principal, uma exposição sobre a importância da preservação da natureza, em homenagem ao Dia da Natureza e ao Dia Mundial dos Animais; na biblioteca, uma contação de histórias especiais para o Dia Nacional da Leitura; no auditório, uma apresentação teatral em tributo aos professores, preparada pelos próprios alunos. O ambiente era alegre e educativo ao mesmo tempo, unindo tradição, criatividade e reflexão crítica.

A professora Luma compreendia que cada comemoração era uma oportunidade única de fortalecer vínculos entre escola, alunos, famílias e comunidade**.** Ela percebia nos olhos das crianças a curiosidade e o encantamento que surgiam ao descobrir novas histórias e tradições. Para além dos cartazes e apresentações, o que realmente importava era a forma como cada atividade despertava sentimentos de pertencimento e respeito à diversidade cultural**.** Ao trabalhar as datas comemorativas, Luma buscava criar um ambiente em que os estudantes pudessem se reconhecer como parte de uma história maior, cheia de significados, valores e identidades compartilhadas.

A cada conversa, roda de leitura ou projeto coletivo, via-se o florescer de cidadãos mais conscientes, sensíveis e participativos.

A dedicação da equipe pedagógica ia além do planejamento formal; cada encontro se transformava em um espaço de troca de ideias, experiências e estratégias inovadoras. Professores compartilhavam relatos de atividades bem-sucedidas de anos anteriores, enquanto coordenadores sugeriam formas de integrar tecnologia, recursos audiovisuais e materiais artísticos para tornar as celebrações mais envolventes.

Funcionários de apoio também eram valorizados nesse processo, participando da organização de espaços, decoração e logística, mostrando às crianças que todos na escola têm um papel fundamental na construção do aprendizado**.** Esse espírito colaborativo refletia o compromisso de transformar cada data comemorativa em uma experiência rica e completa, onde cada aluno se sentisse incluído e protagonista.

A equipe buscava constantemente conectar as comemorações às experiências de vida dos alunos, tornando-as significativas e contextualizadas**.** Ao celebrar o Dia das Crianças, por exemplo, planejavam atividades que valorizassem a diversidade cultural, incentivando os estudantes a contar histórias de suas famílias e comunidades.

No Dia do Idoso, eram convidados familiares e moradores da região para partilhar memórias, receitas, cantigas e saberes tradicionais. Essa prática não apenas aproximava a escola da comunidade, mas também estimulava os alunos a refletirem sobre respeito, empatia e responsabilidade social, transformando simples datas em oportunidades de formação cidadã**.**

Cada celebração era cuidadosamente articulada para envolver múltiplas áreas do conhecimento: oficinas de arte, pesquisas históricas, atividades de escrita, experimentos científicos, debates sobre questões sociais e exercícios de expressão corporal e musical. Essa abordagem permitia que os estudantes compreendessem as datas comemorativas de forma integral e profunda**,** relacionando fatos históricos, manifestações culturais e valores éticos.

A Escola Crescer consolidava-se como um ambiente em que aprender e celebrar caminham juntos**,** onde cada data se transforma em um elo entre conhecimento, cultura e cidadania, e onde os alunos constroem memórias afetivas que permanecerão por toda a vida. Cada atividade planejada não apenas despertava curiosidade, mas também promovia o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais**,** como empatia, cooperação e respeito às diferenças. As celebrações estimulavam o pensamento crítico, permitindo que os estudantes compreendessem o significado histórico e cultural das datas**,** refletindo sobre como essas tradições influenciam a vida em comunidade.

OUTUBRO É O MÊS DA ALEGRIA, DAS NOVIDADES E DOS NOSSOS SUPER-HERÓIS DA VIDA REAL.

Idenis Glória Belchior
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Aida Greice Ramos da Silva

"Crianças," ela disse, "Outubro é o mês da alegria, das novidades e, claro, dos nossos super-heróis da vida real!" Gael, muito curioso, levantou a mão para saber mais. "Professora Luma," perguntou ele, com os olhos brilhando de expectativa, "quem são esses super-heróis da vida real?"

Luma sorriu, inclinando-se para perto da turma, e respondeu: "São todas as pessoas que, todos os dias, fazem a diferença ao nosso redor: os professores, os avós, os médicos, os bombeiros, e até mesmo cada um de vocês quando ajudam um colega ou cuidam da nossa escola."

Os alunos se entreolharam, fascinados com a ideia de que heróis não aparecem apenas nas histórias em quadrinhos**,** mas também na vida cotidiana. Luma continuou explicando que, ao longo do mês, eles iriam descobrir e celebrar essas figuras inspiradoras através de atividades criativas, como dramatizações, entrevistas, murais de homenagens e pequenas pesquisas sobre pessoas que fazem a diferença em suas famílias e comunidades. Gael, então, bateu palmas, empolgado: "Então nós também podemos ser super-heróis!" E naquele momento, todos entenderam que outubro seria mais do que um mês de datas comemorativas — seria uma jornada de descobertas, aprendizado e valorização de cada pessoa que constrói a nossa história**.**

Outubro começou com Gael e seus colegas ansiosos para explorar o calendário gigante que a Professora Luma segurava. Cada data estava marcada com cores diferentes, indicando uma celebração ou um tema especial. “Vocês vão perceber que cada dia de outubro tem uma história para contar”, disse Luma, sorrindo. “E cada história pode nos ensinar algo sobre nós mesmos, sobre os outros e sobre o mundo ao nosso redor.”

No Dia Nacional do Idoso e no Dia Internacional da Música, os alunos se organizaram em pequenos grupos para entrevistar familiares e vizinhos idosos. Eles registraram memórias, ouviram cantigas antigas e descobriram como a música atravessa gerações, unindo passado e presente. A atividade foi enriquecida com apresentações musicais preparadas pelos próprios estudantes, que mostraram diferentes ritmos regionais brasileiros.

No dia seguinte, a escola celebrou o Dia Internacional da Não Violência. A turma participou de uma roda de conversa sobre empatia, respeito e convivência pacífica. Luma trouxe histórias inspiradoras de pessoas que resolveram conflitos com diálogo e criatividade. As crianças produziram cartazes com mensagens de paz, que foram expostos nos corredores, lembrando a todos da importância de atitudes gentis no cotidiano.

Em 3 de outubro, o Dia Mundial do Dentista e o Dia Nacional da Abelha deram início a atividades ligadas à saúde e ao meio ambiente. As crianças aprenderam sobre a importância das abelhas na polinização e realizaram oficinas de cuidados dentários com protetores bucais e demonstrações práticas. Luma destacou como pequenas ações podem gerar grandes impactos na saúde das pessoas e do planeta.

O Dia de São Francisco de Assis e o Dia Mundial dos Animais foram celebrados com uma caminhada ecológica pelo pátio da escola. Os alunos coletaram folhas e sementes, observaram pássaros e plantas, e aprenderam sobre a preservação ambiental. “Cada criatura tem

seu valor e merece respeito", explicou Luma. Essa prática combinou biologia, ética e cidadania de maneira viva e significativa.

O Dia Mundial dos Professores e o Aniversário da Constituição Federal foram momentos de homenagem e reflexão. Os alunos escreveram cartas de agradecimento aos professores, realizaram pequenas encenações sobre direitos e deveres e discutiram como leis e regras ajudam a organizar a sociedade. Luma enfatizou que aprender sobre cidadania é tão importante quanto aprender conteúdos curriculares.

Durante a semana seguinte, as crianças exploraram o Dia do Nordestino com oficinas de culinária, música e literatura de cordel. Cada grupo pesquisou uma tradição cultural diferente e apresentou aos colegas, promovendo um aprendizado colaborativo e interdisciplinar. As atividades mostraram que a diversidade cultural é uma riqueza que fortalece a identidade nacional.

No Dia Mundial da Saúde Mental, a escola promoveu rodas de conversa e oficinas de expressão artística. As crianças pintaram, escreveram e dramatizaram situações relacionadas às emoções e ao bem-estar. Luma explicou que cuidar da mente é tão importante quanto cuidar do corpo, ensinando estratégias simples de autocuidado e empatia.

O Dia das Crianças e o Dia de Nossa Senhora Aparecida transformaram a escola em um espaço de celebração e reflexão. As turmas mais novas participaram de contações de histórias e brincadeiras tradicionais, enquanto os alunos maiores discutiram valores éticos, fé e tradição cultural. A prática reforçou a importância de unir diversão, aprendizado e valores sociais.

O Dia Internacional para a Redução do Risco de Catástrofes levou os alunos a simularem situações de emergência e a refletirem sobre prevenção, solidariedade e responsabilidade social. Luma organizou atividades práticas de orientação e segurança, ensinando que prevenir é tão importante quanto agir em momentos de crise.

Durante o Dia Nacional do Professor, todos participaram de uma homenagem especial. Os estudantes apresentaram murais, dramatizações e vídeos que celebravam a dedicação docente. Luma destacou que o papel do professor vai além de transmitir conteúdo: é formar cidadãos, inspirar valores e despertar curiosidade.

Nos dias seguintes, datas como o Dia Mundial da Alimentação e o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza incentivaram os alunos a organizar campanhas de arrecadação de alimentos e materiais escolares para famílias da comunidade. As crianças aprenderam sobre solidariedade, consumo consciente e a importância de cuidar do próximo, conectando teoria e prática.

O Dia Nacional do Livro e o Dia do Saci/Halloween combinaram tradição, folclore e literatura. Os alunos escreveram contos, dramatizaram histórias do folclore brasileiro e exploraram

tradições estrangeiras, refletindo sobre como culturas diferentes podem coexistir e enriquecer o conhecimento.

Ao longo do mês, Luma percebeu que cada atividade, cada celebração e cada projeto colaborativo fortalecia laços afetivos entre alunos, professores e comunidade. As crianças não apenas aprendiam conteúdos escolares, mas também desenvolviam habilidades sociais, emocionais e éticas. Outubro havia se transformado em um verdadeiro laboratório de cidadania, cultura e memórias afetivas.

A professora Luma continuou falando, olhando nos olhos de cada criança: "Cada uma das datas que comemoramos em outubro nos lembra de valores importantes — respeito, solidariedade, empatia e coragem. Mas mais do que isso, nos mostra que todos nós podemos ser agentes de transformação, mesmo com pequenas ações do dia a dia." As crianças ouviram atentamente, algumas balançando a cabeça, outras imaginando situações em que poderiam praticar esses valores dentro e fora da escola.

Ela então pediu que todos fechassem os olhos por um instante e pensassem em um momento do mês que os tivesse deixado felizes ou orgulhosos. Alguns lembraram das entrevistas com os idosos, outros da contação de histórias, e alguns do cuidado com os animais durante a caminhada ecológica. Luma explicou que esses momentos, além de divertidos, eram experiências de aprendizado afetivo**,** que ajudam a construir memórias e formar cidadãos conscientes.

A professora convidou as crianças a escreverem ou desenharem algo que representasse para elas o "super-herói" que haviam se tornado ao longo do mês. Alguns ilustraram gestos de amizade, outros o cuidado com a natureza ou a participação em campanhas solidárias. Ao final, Luma reuniu os trabalhos e montou um grande mural no pátio, simbolizando que cada contribuição, cada gesto de cuidado ou criatividade, é parte de uma história coletiva.

Luma concluiu: "Outubro nos ensina que aprender não é apenas estudar livros, mas viver, compartilhar e transformar. Cada um de vocês tem o poder de fazer a diferença, e o que construímos juntos neste mês é apenas o começo de muitas histórias que ainda vamos criar."

As crianças aplaudiram, sorrindo e sentindo que haviam sido protagonistas de um mês cheio de descobertas, aprendizados e significados que ficariam marcados em seus corações para sempre. Elas perceberam que cada gesto de solidariedade, cada projeto realizado e cada história compartilhada tinha valor real, capaz de transformar a vida das pessoas ao seu redor. Mais do que datas comemorativas, outubro se tornou uma experiência de crescimento coletivo, onde a empatia, a criatividade e a cooperação se entrelaçaram em memórias inesquecíveis. Naquele pátio, cada criança entendeu que aprender é também construir relações**,** respeitar diferenças e celebrar a diversidade, tornando-se assim pequenos protagonistas de um mundo melhor.

O DIA DO IDOSO NA ESCOLA CRESCER COMEÇOU COM UMA ATMOSFERA DE EXPECTATIVA E ALEGRIA.

Celine Maria de Sousa Azevedo
Regina Daucia de Oliveira Braga
Wilson Bezerra dos Santos

As crianças, animadas, corriam pelo pátio observando o mural que já estava sendo montado com antecedência. Cada grupo havia preparado desenhos, mensagens e pequenos textos, todos feitos com muito cuidado e criatividade. A professora Luma explicou que aquele mural representava mais do que arte: ele era um símbolo de respeito, carinho e valorização das experiências vividas pelos idosos, pessoas que carregam histórias, saberes e memórias preciosas.

Para iniciar as atividades, Luma organizou uma roda de conversa com os alunos, perguntando o que sabiam sobre a vida dos idosos e quais histórias gostariam de ouvir. Gael levantou a mão e disse: “Minha avó sempre me conta sobre como era a escola quando ela era criança. Quero que todos escutem!” Essa curiosidade natural das crianças demonstrou que o contato com experiências de vida distintas desperta empatia e interesse pelo outro, elementos fundamentais na formação cidadã.

Em seguida, os alunos convidaram alguns avós e idosos da comunidade para participar das atividades. Cada visitante foi recebido com abraços e desenhos coloridos, criando um ambiente de afeto e acolhimento. Luma explicou que a presença dos idosos tornaria o aprendizado mais real e concreto, permitindo que as crianças compreendessem que cada pessoa, independentemente da idade, possui conhecimentos valiosos que merecem ser compartilhados.

Durante a atividade, os idosos contaram histórias da infância, falaram sobre tradições familiares, cantaram músicas antigas e ensinaram brincadeiras que as crianças desconheciam. A turma ficou fascinada, registrando cada detalhe em pequenos cadernos de memórias que foram transformados em livros de recordações coletivos. Esse exercício estimulou a escuta ativa, a atenção e o respeito, qualidades essenciais para a formação ética e social dos alunos.

A professora Luma aproveitou o momento para propor reflexões sobre valores como paciência, empatia e solidariedade. Ela explicou que respeitar os idosos não é apenas uma questão de formalidade, mas um gesto de reconhecimento da importância de cada experiência vivida. As crianças aprenderam que ações simples, como ouvir com atenção ou ajudar em pequenas tarefas, representam atitudes de cidadania e afeto.

Alguns grupos de alunos prepararam apresentações musicais, dramatizações e pequenas encenações inspiradas nas histórias contadas pelos idosos. Cada performance buscava reproduzir a essência das experiências narradas, misturando criatividade e interpretação artística. Luma destacou que essas atividades não só reforçam o aprendizado, mas também estimularam a autoestima e o protagonismo das crianças, permitindo que se sentissem capazes de criar e transformar a realidade à sua volta.

No decorrer da manhã, os alunos participaram de oficinas de escrita e desenho, registrando suas impressões sobre os idosos e as histórias ouvidas. Alguns desenharam memórias de seus próprios avós, enquanto outros imaginaram como seria viver no passado, conectando o conteúdo histórico à experiência pessoal. Luma reforçou que essa construção simbólica e afetiva ajuda a internalizar valores culturais, sociais e éticos, fortalecendo a identidade e a empatia.

A interação entre crianças e idosos também incluiu atividades práticas, como ensinar receitas simples, confeccionar pequenos artesanatos e realizar jogos cooperativos. Esses

momentos promoveram a troca de saberes entre gerações e mostraram às crianças que a aprendizagem é uma via de mão dupla, onde todos têm algo a ensinar e algo a aprender.

O mural preparado pelos alunos foi o ponto alto da celebração. Cada desenho, cada coração e cada palavra escrita representava uma homenagem genuína aos idosos presentes. A exibição do mural no corredor principal da escola permitiu que toda a comunidade escolar pudesse valorizar publicamente o respeito e a gratidão pelas pessoas mais experientes, criando uma memória afetiva coletiva que permaneceria ao longo dos anos.

Durante a avaliação das atividades, Luma pediu que as crianças compartilhassem seus sentimentos sobre o dia. Muitos disseram que sentiram alegria, orgulho e conexão com os idosos. Alguns reconheceram a importância de ouvir com atenção, ajudar sem esperar recompensa e valorizar cada história contada. Essas reflexões reforçaram que celebrar datas como o Dia do Idoso é uma oportunidade concreta de ensinar cidadania e ética no cotidiano escolar.

Ao final do dia, Luma reuniu todos os alunos no pátio e disse: “Vocês perceberam que cada gesto, cada palavra e cada desenho têm o poder de transformar o mundo ao nosso redor? Hoje aprendemos que respeitar, cuidar e ouvir são atitudes que fazem de vocês pequenos super-heróis da vida real.” As crianças sorriram, compreendendo que suas ações podiam gerar impacto positivo na vida de outras pessoas e na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Luma acrescentou que reconhecer e valorizar os idosos é um exercício diário, que deve se estender para além da escola e das datas comemorativas. Ela explicou que atitudes simples, como ouvir atentamente, oferecer ajuda e demonstrar gratidão, são formas de fortalecer vínculos e construir uma sociedade mais justa e solidária.

As crianças refletiram sobre como pequenos gestos podem fazer uma grande diferença na vida das pessoas ao seu redor, e como essas atitudes também enriquecem a própria experiência de viver em comunidade.

Luma incentivou os alunos a compartilharem suas descobertas com familiares e amigos, transformando cada aprendizagem em uma oportunidade de multiplicar o respeito e a empatia. Ela reforçou que os momentos vividos no Dia do Idoso não eram apenas lembranças passageiras, mas sementes de valores que iriam florescer ao longo do tempo.

As crianças saíram do pátio com sorrisos nos rostos e corações cheios de alegria, percebendo que a verdadeira celebração estava em praticar o cuidado, a solidariedade e o afeto em cada dia de suas vidas.

NA ESCOLA CRESCER, O DIA 12 DE OUTUBRO CHEGOU CERCADO DE ENTUSIASMO E EXPECTATIVA.

Silvana Nascimento de Carvalho
Fabiane Bandeira Viana
Neusa Venditte

O Dia das Crianças transformou cada canto da escola em um espaço de alegria, cores e brincadeiras. Ao entrar no pátio, era impossível não se encantar com a decoração feita pelos alunos e professores: balões coloridos, bandeirinhas, jogos e estações de atividades criativas espalhados por todos os lados. Gael e seus colegas corriam de um canto ao outro, ansiosos para experimentar cada novidade, enquanto a professora Luma observava, sorrindo, satisfeita com a energia contagiante de seus alunos.

Logo pela manhã, a turma começou a feira de troca de livros. Cada criança trouxe um livro de casa e trocou com um colega, compartilhando histórias, personagens e lições aprendidas. Luma explicou que a atividade não se tratava apenas de trocar objetos, mas de trocar experiências, estimular a leitura e desenvolver habilidades sociais. As crianças conversavam animadamente sobre o que mais gostaram nas narrativas, refletindo sobre valores como amizade, coragem e respeito.

Enquanto isso, na área do pula-pula, os alunos se revezavam em pequenos grupos, aprendendo a respeitar a vez do colega e a colaborar para que todos pudessem brincar com segurança. Luma aproveitou para conversar sobre como a paciência, a cooperação e o cuidado com o outro também fazem parte do aprendizado diário. A diversão e o ensino se entrelaçavam naturalmente, mostrando que aprender brincando é uma forma eficaz de desenvolver competências sociais e emocionais.

Em seguida, Luma organizou oficinas de pintura e desenho, convidando as crianças a expressarem suas ideias sobre a infância, seus sonhos e os super-heróis que admiravam no dia a dia. Gael desenhou sua avó cuidando das plantas, enquanto outros alunos criaram histórias sobre professores, amigos e familiares que consideravam verdadeiros heróis. As oficinas estimularam a criatividade, a expressão individual e a reflexão sobre a importância de valorizar gestos de cuidado e solidariedade.

A professora também preparou momentos de dramatização. As crianças encenaram pequenas histórias inspiradas nos livros da feira, nas vivências contadas por familiares e nas experiências do cotidiano escolar. Essas dramatizações permitiram que os alunos desenvolvessem habilidades de comunicação, expressão corporal e interpretação, além de fortalecerem laços de amizade e cooperação entre os colegas.

No pátio, Luma organizou uma roda de conversa sobre o que significa ser criança. Cada aluno teve a oportunidade de compartilhar sentimentos, experiências e sonhos. Alguns falaram sobre a importância de brincar, outros sobre aprender coisas novas, e alguns refletiram sobre como pequenas atitudes de gentileza podem tornar o mundo melhor. Luma destacou que o Dia das Crianças é também um momento para cultivar valores éticos e emocionais.

A feira de troca de livros contou com momentos de leitura em voz alta. As crianças se revezavam na contação de histórias, praticando a escuta e a expressão oral. Os colegas aprendiam a valorizar a fala do outro, prestando atenção às ideias e opiniões. Esse exercício promoveu empatia e compreensão, mostrando que a leitura não é apenas uma habilidade cognitiva, mas também um instrumento de socialização e compartilhamento de experiências.

Durante a tarde, foram organizadas atividades de culinária saudável. As crianças prepararam pequenas receitas com frutas, pães e sucos naturais, aprendendo sobre alimentação equilibrada e higiene. Luma reforçou que o cuidado com a saúde faz parte do aprendizado integral e que atividades práticas, como cozinhar, estimulam o raciocínio lógico, a coordenação motora e a responsabilidade.

Em paralelo, algumas turmas participaram de oficinas de música e dança. Canções tradicionais, ritmos regionais e músicas populares foram explorados, incentivando a percepção auditiva, a coordenação motora e a expressão cultural. As crianças aprenderam que a música é uma forma de comunicação e de valorização da identidade cultural, além de proporcionar momentos de alegria e integração.

A professora Luma também propôs momentos de reflexão sobre os direitos das crianças. Por meio de histórias e debates, os alunos discutiram temas como acesso à educação, respeito, proteção e participação. Eles compreenderam que celebrar o Dia das Crianças vai além da diversão: é reconhecer que cada criança tem direitos e merece oportunidades de desenvolvimento pleno.

Uma das atividades mais marcantes foi a construção de um mural coletivo sobre a infância. Cada criança contribuiu com desenhos, palavras e mensagens sobre o que considerava importante para ser feliz e aprender. O mural simbolizou o trabalho coletivo, a diversidade de experiências e a valorização de cada voz, consolidando o aprendizado afetivo e social do dia.

As crianças também participaram de jogos cooperativos no pátio, que exigiam trabalho em equipe, comunicação e criatividade para resolver desafios. Gael e seus colegas perceberam que colaborar com os colegas não apenas tornava as brincadeiras mais divertidas, mas também fortalecia laços, promovia inclusão e estimulava habilidades socioemocionais importantes para a vida.

Luma reuniu os alunos para uma reflexão final. Ela destacou que o Dia das Crianças era um momento de celebrar a alegria, mas também de aprender sobre respeito, solidariedade e cuidado com os outros. Cada experiência do dia contribuiu para o crescimento individual e coletivo, reforçando que a infância é um período precioso para construir valores duradouros e memórias afetivas significativas.

Ao final da celebração, o pátio estava cheio de cores, risadas e livros espalhados. As crianças saíram com lembranças, novas amizades e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Luma percebeu que a verdadeira essência do Dia das Crianças estava na combinação de diversão, aprendizado, criatividade e convivência.

A professora Luma refletiu sobre como o Dia das Crianças poderia ser um ponto de partida para práticas educativas mais contínuas e significativas. Ela ressaltou que a verdadeira aprendizagem não acontece apenas nos livros ou nas tarefas escolares, mas também nas experiências vividas, nos momentos de interação e nas descobertas compartilhadas com os colegas. Cada sorriso, cada gesto de amizade e cada situação de cooperação no dia 12 de outubro mostrava que a escola podia ser um espaço de construção de valores humanos tão importantes quanto o conteúdo acadêmico.

Luma destacou ainda que o Dia das Crianças permitia às crianças compreenderem a importância de se colocar no lugar do outro, de ouvir, respeitar e valorizar cada indivíduo. As experiências coletivas, como as dramatizações, a feira de troca de livros e os jogos cooperativos, serviam como ferramentas para desenvolver empatia e responsabilidade social. Ela explicou que essas atitudes deveriam se tornar hábitos diários, estendendo-se para o convívio familiar, comunitário e social, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e solidários.

Luma enfatizou que a memória afetiva construída naquele dia teria efeito duradouro. Cada lembrança das brincadeiras, das histórias contadas, dos desenhos produzidos e das interações com colegas e professores se transformava em referências emocionais que acompanhariam os alunos ao longo de sua trajetória escolar e pessoal. A professora reforçou que essas experiências ajudavam a consolidar a autoestima das crianças, incentivando-as a acreditar em seu potencial e a sentir-se protagonistas de suas próprias histórias.

Ela explicou que atividades lúdicas, leituras, oficinas e projetos coletivos deveriam fazer parte da rotina escolar, não apenas em datas comemorativas. Assim, cada dia se tornaria uma oportunidade de aprendizado significativo, onde as crianças pudessem explorar suas habilidades, expressar sentimentos, solucionar problemas e descobrir novas possibilidades de interação e conhecimento.

A professora acrescentou que esses aprendizados não deveriam se limitar à escola, mas se estender para o lar, para os amigos e para todos os espaços em que as crianças circulam. Ela ressaltou que pequenas ações diárias, como ouvir com atenção, ajudar um colega ou demonstrar gentileza, fortalecem vínculos e constroem relações mais respeitosas.

Luma enfatizou que cada gesto de cuidado e solidariedade, por menor que pareça, contribui para formar cidadãos conscientes e participativos. Assim, o Dia das Crianças se transformava em um catalisador de mudanças positivas, promovendo uma cultura de empatia e cooperação que poderia se expandir para toda a comunidade.

A FEIRA DE LIVROS NA ESCOLA CRESCER.

Rosimery Mendes Rodrigues

Rosimery, que amava histórias e descobertas, segurava seu livro favorito com cuidado, como se fosse um tesouro precioso. O cheiro das páginas, a capa desgastada e as anotações feitas nos cantos eram lembranças de tardes inteiras mergulhada nas aventuras que aquele livro proporcionava. Ela caminhava pelo pátio da Escola Crescer, sentindo-se animada e curiosa, sabendo que aquele dia traria novas experiências literárias e oportunidades de aprendizado.

Ao aproximar-se da Professora Luma, Rosimery abriu um sorriso tímido e mostrou a obra que escolhera para compartilhar. Luma, percebendo a empolgação da aluna, elogiou sua dedicação à leitura e comentou sobre a importância de cada história lida. “Cada livro que vocês leem é como uma janela para novos mundos, Rosimery. Hoje, você terá a chance de explorar um outro universo cheio de aventuras e aprendizados”, disse a professora.

A feira de livros estava organizada com cuidado, com mesas coloridas, cartazes e pequenas placas indicando diferentes gêneros literários. Havia contos, aventuras, poesias, histórias fantásticas e narrativas reais, todas esperando para serem descobertas. Rosimery passeou entre as mesas, observando cada título, sentindo o coração bater mais rápido à medida que os olhos encontravam livros que despertavam sua curiosidade e imaginação.

Ela se lembrou de todas as histórias que já havia lido, de cada personagem que conhecera e das emoções que experimentara. Cada narrativa havia deixado marcas profundas, ensinando valores, despertando questionamentos e incentivando a criatividade. Rosimery percebeu que, agora, estava prestes a começar uma nova jornada, cheia de mistérios e descobertas que a acompanhariam por muito tempo.

Enquanto caminhava pela feira, Rosimery encontrou amigos que também participavam da troca de livros. Eles conversavam sobre seus livros favoritos, recomendavam histórias e compartilhavam detalhes de aventuras que haviam lido recentemente. Esse diálogo entre colegas não só ampliava o repertório literário das crianças, mas também fortalecia laços de amizade e colaboração, elementos essenciais no ambiente escolar.

Rosimery parou diante de uma mesa onde estavam contos de fantasia e aventura. Os títulos chamavam sua atenção: capas ilustradas com dragões, castelos, florestas encantadas e personagens heroicos. Ela pegou um livro e folheou cuidadosamente as páginas, sentindo a emoção de descobrir um mundo que ainda não conhecia. Cada frase parecia convidá-la a entrar naquela história, imaginar os cenários e sentir junto com os personagens.

Enquanto examinava os livros, Luma se aproximou e perguntou: “Qual história você acha que vai te ensinar algo novo hoje?” Rosimery refletiu por alguns instantes e respondeu: “Acho que quero algo que me faça imaginar, mas também pensar sobre coragem e amizade.” A professora sorriu, percebendo que a aluna não buscava apenas entretenimento, mas experiências significativas de aprendizagem e reflexão.

Decidida, Rosimery escolheu um livro com capa azul cintilante, repleto de aventuras em terras desconhecidas. Ela sentiu uma mistura de alegria e ansiedade, ansiosa para mergulhar nas páginas e descobrir os mistérios que o aguardavam. A troca de livros foi feita com cuidado, e

Rosimery percebeu a simbologia daquele momento: entregar algo querido para receber algo novo, uma metáfora para a aprendizagem e o crescimento contínuo.

Assim que recebeu seu novo livro, Rosimery se afastou para um cantinho tranquilo do pátio, onde pudesse apreciar cada detalhe da obra. Ela observou a ilustração da capa, leu a sinopse e começou a folhear lentamente as páginas. Cada palavra parecia pulsar, como se convidasse Rosimery a entrar de corpo e alma na aventura que se desenrolava diante de seus olhos.

Enquanto lia, ela percebeu como as histórias têm o poder de transformar a percepção do mundo. Os personagens enfrentavam desafios, aprendiam com os erros, demonstravam solidariedade e coragem. Rosimery sentiu que, de certa forma, também estava vivendo aquelas experiências, refletindo sobre suas próprias atitudes e sonhos. A leitura se tornou uma ponte entre sua imaginação e a realidade, mostrando que livros podem ensinar mais do que qualquer outra atividade.

Em seguida, Rosimery compartilhou suas primeiras impressões com seus colegas, discutindo personagens, conflitos e soluções encontradas nas páginas. Esse momento de compartilhamento permitiu que cada criança expressasse suas ideias, desenvolvesse habilidades de comunicação e aprendesse a ouvir e valorizar a opinião do outro. A professora Luma enfatizou que o aprendizado não estava apenas na leitura individual, mas na troca de ideias e no diálogo que se estabelecia entre eles.

Rosimery também começou a fazer pequenas anotações e desenhos inspirados na história que estava lendo. Ela registrava detalhes que mais a encantavam, escrevia frases favoritas e desenhava cenas que haviam despertado sua imaginação. Esse registro pessoal reforçou a compreensão do conteúdo, estimulou a criatividade e ajudou a internalizar os valores transmitidos pela narrativa.

O dia avançava, e a feira de livros se tornou um verdadeiro espaço de descobertas coletivas. Crianças de diferentes turmas interagiam, indicavam livros umas às outras, contavam curiosidades e ensinavam novas palavras. Rosimery, ao participar dessas interações, percebeu que o aprendizado se multiplicava quando compartilhado, e que cada história poderia se tornar um ponto de conexão entre amigos e colegas de escola.

Luma organizou uma roda de contação de histórias, na qual algumas crianças puderam ler trechos de seus novos livros em voz alta. Rosimery teve a oportunidade de apresentar seu livro escolhido, contando um pouco da trama e discutindo com os colegas sobre os personagens e dilemas enfrentados. Esse exercício fortaleceu sua confiança, habilidade de expressão oral e capacidade de argumentação, mostrando que a leitura vai além da compreensão individual.

Enquanto o dia se aproximava do fim, Rosimery refletiu sobre tudo o que havia vivido na feira de livros. Cada troca, cada conversa, cada descoberta literária havia enriquecido seu conhecimento, estimulado a imaginação e reforçado valores de amizade, respeito e curiosidade. Ela compreendeu que a leitura era uma ferramenta poderosa para formar cidadãos conscientes e criativos, capazes de transformar a realidade ao seu redor.

Luma encerrou o dia reforçando que a feira de livros não era apenas uma atividade pontual, mas um convite para que todos continuassem explorando, lendo e aprendendo constantemente. Rosimery saiu da escola com o coração cheio de entusiasmo, pronta para mergulhar em sua nova história e compartilhar descobertas com amigos e familiares, percebendo que cada livro tinha o poder de abrir portas para mundos infinitos.

No caminho para casa, Rosimery segurava seu novo livro com carinho, pensando nas aventuras que ainda iria vivenciar. Ela imaginava cenários, criava diálogos na mente e sentia a alegria de estar construindo memórias afetivas que a acompanhariam por toda a vida. A experiência na feira de livros reforçou nela o prazer de aprender, a importância da leitura e a magia de descobrir algo novo a cada página virada.

Ao chegar em casa, Rosimery contou para sua família sobre a feira de livros, mostrando a história que havia escolhido e explicando tudo o que aprendeu. Seus pais e irmãos se encantaram com a narrativa, e a conversa gerou reflexões sobre valores, desafios e possibilidades. Rosimery percebeu que as histórias podem atravessar espaços e tempos, conectando pessoas e experiências de forma significativa e duradoura.

Enquanto fechava os olhos, Rosimery revivia mentalmente cada detalhe da feira de livros: os sorrisos dos colegas, os momentos de troca e os cantinhos coloridos do pátio onde tantas histórias ganharam vida. Ela sentia uma mistura de satisfação e expectativa, imaginando as aventuras que viveria nas páginas de seu novo livro. Cada personagem parecia sussurrar segredos de coragem, amizade e criatividade, incentivando-a a sonhar, refletir e transformar pequenas ideias em grandes aprendizados. A experiência da feira se consolidava, assim, como uma memória afetiva que ultrapassava o espaço da escola e invadia seu imaginário de maneira inesquecível.

Rosimery percebeu também que aquela atividade havia ampliado sua percepção sobre a importância da leitura e da convivência com os outros. Não se tratava apenas de absorver informações, mas de criar laços, compartilhar descobertas e desenvolver empatia. Cada história, cada troca e cada conversa com colegas e professores a ajudava a construir uma identidade mais consciente, curiosa e solidária.

NA ESCOLA CRESCER, OUTUBRO SEMPRE TRAZIA UMA ENERGIA ESPECIAL, MAS O DIA 15 ERA AGUARDADO COM EXPECTATIVA REDOBRADA.

Gladys Nogueira Cabral

O Dia dos Professores se aproximava, e os alunos estavam ansiosos para demonstrar carinho, gratidão e reconhecimento por todo o trabalho da equipe pedagógica. Desde o início da semana, a turma de Luma se reuniu para planejar uma surpresa que fosse inesquecível, algo capaz de expressar todo o afeto que sentiam por sua professora.

Rosimery, Gael e os outros colegas começaram a pensar em ideias para tornar o dia especial. Cada um contribuiu com sugestões: mensagens de agradecimento, desenhos, apresentações e pequenas lembranças feitas à mão. A professora Luma, conhecida por sua dedicação e entusiasmo, jamais imaginaria o quanto os alunos haviam se empenhado para celebrar sua importância de maneira tão criativa e afetiva.

As crianças dividiram tarefas entre si. Alguns cuidariam da decoração, escolhendo cores, balões e cartazes com mensagens carinhosas. Outros seriam responsáveis pelos cartões e bilhetes, onde escreveriam palavras que refletissem gratidão, reconhecimento e admiração. Cada detalhe estava sendo planejado com cuidado, pois todos queriam que a surpresa fosse especial e emocionante.

Enquanto isso, na sala de artes, Rosimery começou a criar um mural coletivo. As crianças desenharam cenas que representavam momentos de aprendizado, brincadeiras e descobertas vividas durante o ano. Cada traço, cada cor, refletia não apenas a estética, mas também sentimentos profundos de afeto, respeito e gratidão pela professora Luma.

No pátio, Gael e outros colegas organizavam um espaço para apresentação. Um pequeno palco improvisado foi montado, onde planejaram recitar poemas, cantar músicas e encenar pequenas histórias que homenageassem a dedicação dos professores. A empolgação era visível, e cada aluno se sentia parte de algo maior, entendendo que a celebração era fruto do trabalho coletivo e do reconhecimento de valores.

Luma, sem suspeitar de nada, conduzia suas aulas normalmente, ensinando com entusiasmo e atenção a cada detalhe do aprendizado. Ela sorria para as crianças, incentivava a participação de todos e valorizava cada iniciativa. A rotina parecia comum, mas por trás das portas da sala, a turma trabalhava arduamente para preparar uma surpresa que emocionaria a todos.

No dia 15, desde cedo, os alunos se organizaram para garantir que tudo estivesse perfeito. O mural estava pronto, decorado com cores vibrantes e mensagens carinhosas. Cartões cuidadosamente escritos foram dispostos sobre a mesa da professora, enquanto o palco aguardava a apresentação que estava prestes a começar. A expectativa e a ansiedade tomavam conta de cada um, mas também havia uma alegria compartilhada, fruto do esforço coletivo.

Quando Luma entrou na sala, foi recebida por um silêncio curioso, seguido de olhares brilhantes. As crianças, ansiosas e sorridentes, pediam que ela se aproximasse. Foi nesse momento que a surpresa começou a se revelar. Um grito coletivo de “Surpresa!” ecoou pelo espaço, enchendo a sala de emoção, risos e aplausos. Luma sentiu uma mistura de surpresa e alegria intensa, percebendo o carinho e dedicação dos alunos.

As crianças começaram a apresentar suas homenagens. Primeiro, recitaram poemas escritos especialmente para Luma, cada verso refletindo gratidão, ensinamentos aprendidos e momentos marcantes. Rosimery leu seu poema com voz firme e emocionada, destacando como a professora tornava cada dia de aula especial, divertido e cheio de descobertas.

Em seguida, um grupo de alunos cantou uma música composta para a ocasião. A melodia suave, combinada com letras cheias de afeto, transmitia todo o reconhecimento que sentiam por Luma. A professora, com os olhos marejados, percebia que aquelas crianças compreendiam profundamente o valor do seu trabalho e se empenhavam em retribuir com amor e criatividade.

A apresentação continuou com pequenas encenações de cenas que retratavam momentos de aprendizado e convivência na Escola Crescer. As crianças representaram atividades do dia a dia, mostrando como Luma sempre incentivava a curiosidade, a colaboração e o respeito entre os colegas. Cada ato encenado provocava risos e aplausos, reforçando a ideia de que educação é feita de relações, experiências e memórias compartilhadas.

Depois da apresentação, as crianças entregaram os cartões, presentes feitos à mão e o mural coletivo. Luma, emocionada, acariciou cada desenho, leu cada mensagem e guardou cada lembrança com cuidado. Ela percebeu que a homenagem não era apenas simbólica, mas uma demonstração concreta do impacto positivo que o trabalho pedagógico exerce na vida das crianças.

Rosimery aproximou-se e entregou pessoalmente seu cartão, explicando com delicadeza o quanto apreciava cada história contada, cada explicação dada e cada incentivo recebido. Luma sorriu, agradeceu e abraçou a aluna, sentindo que aquele gesto simbolizava o ciclo contínuo de ensino, aprendizagem e afeto que existia entre professores e alunos.

O mural ficou exposto na sala por semanas, tornando-se um símbolo de memórias afetivas e de gratidão coletiva. Sempre que alguém entrava na sala, podia perceber o carinho dedicado à professora e a importância da celebração daquele dia. As crianças, ao verem o mural, sentiam orgulho de terem contribuído para um gesto de reconhecimento tão significativo.

Luma refletiu sobre como essas homenagens reforçam o papel social e pedagógico do professor. Mais do que ensinar conteúdos acadêmicos, ela compreendia que seu trabalho estava ligado à formação integral das crianças, ao desenvolvimento de valores, empatia, criatividade e cidadania. Cada gesto das crianças naquele dia era um retorno afetivo que a motivava a continuar sua missão com ainda mais dedicação.

O dia terminou com risadas, abraços e fotos que registraram cada momento da surpresa. Rosimery e seus colegas se sentiram orgulhosos por terem planejado e executado uma homenagem

tão bonita, percebendo que celebrar o Dia dos Professores vai além de presentes: trata-se de reconhecimento, gratidão e construção de vínculos afetivos duradouros.

Luma permaneceu alguns minutos em silêncio, observando a sala vazia e os restos da festa cuidadosamente guardados pelos alunos. Ela refletiu sobre cada sorriso, cada gesto e cada palavra de gratidão que havia recebido ao longo do dia. Sentiu que o trabalho do professor vai muito além de ensinar conteúdos: ele envolve cultivar confiança, respeito e vínculos afetivos que podem transformar a experiência escolar e marcar positivamente a vida das crianças.

Enquanto contemplava o mural, as mensagens e os desenhos deixados pelos alunos, Luma percebeu que cada contribuição representava mais do que um simples agradecimento. Eram símbolos de memórias afetivas que permaneceriam na mente e no coração das crianças, fortalecendo a conexão entre aprendizado e sentimentos. Esse reconhecimento, embora simples, tinha um valor imensurável para quem dedica a vida a educar com amor e atenção.

A professora também refletiu sobre o papel inspirador que momentos como aquele exercem sobre a própria prática pedagógica. Ao ver a criatividade e o empenho dos alunos, Luma sentiu-se motivada a inovar continuamente, criando estratégias que promovam o desenvolvimento integral das crianças. Ela compreendeu que celebrações bem planejadas podem ser poderosas ferramentas de aprendizagem, capazes de integrar conhecimento, valores e emoções em experiências únicas.

Luma concluiu que a data não deveria ser vista como um evento isolado, mas como um ponto de partida para reforçar práticas pedagógicas contínuas. Cada gesto de reconhecimento recebido naquele dia representava uma oportunidade de fortalecer a cultura escolar baseada na empatia, no respeito e na participação ativa dos alunos. Celebrar o Dia dos Professores era também celebrar a própria missão de educar de forma significativa e transformadora.

Luma refletiu sobre a importância de transformar cada momento escolar em uma oportunidade de aprendizado afetivo e coletivo. Ela percebeu que, ao integrar celebrações e atividades pedagógicas de forma intencional, era possível fortalecer vínculos entre alunos, professores e toda a comunidade escolar, criando um ambiente em que o respeito, a empatia e a cooperação se tornassem parte do cotidiano.

Decidida a aplicar essa visão em seu planejamento, Luma imaginou projetos que unissem conhecimento, criatividade e participação ativa das crianças. Oficinas, rodas de conversa, apresentações e atividades interdisciplinares poderiam ser utilizadas não apenas para ensinar conteúdos, mas também para construir memórias afetivas duradouras, cultivando valores que acompanhariam os alunos ao longo de toda a vida.

NA ESCOLA CRESCER, TODOS OS DIAS SÃO DE BOAS OPORTUNIDADES DE EVOLUÇÃO, DESCOBERTAS E APRENDIZADOS.

Sandro Garabed Ischkanian

Na Escola Crescer, todos os dias eram oportunidades de evolução, descobertas e aprendizados, mas o último dia de outubro prometia ser especial. A turma estava animada, pois haviam planejado o Dia da Fantasia Criativa, uma celebração para encerrar o mês com alegria, imaginação e muita participação. Desde cedo, os alunos chegavam com suas roupas coloridas, máscaras e acessórios elaborados por eles mesmos, ansiosos para mostrar suas criações.

A professora Luma observava com um sorriso largo a empolgação da turma. Ela sabia que o Dia da Fantasia Criativa não era apenas uma brincadeira, mas uma oportunidade pedagógica para estimular a criatividade, a expressão individual e a colaboração entre os alunos. Cada detalhe do evento havia sido planejado para integrar diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e significativa.

As crianças começaram o dia com uma exposição de fantasias. Cada aluno apresentou sua criação, explicando a inspiração, os elementos utilizados e o significado por trás de cada detalhe. Rosimery, por exemplo, trouxe uma fantasia baseada em personagens literários, misturando heróis de diferentes histórias, simbolizando a força da imaginação e a importância da leitura.

Gael, sempre curioso, optou por criar uma fantasia científica, com tubos de ensaio, fórmulas e cores vibrantes. Ele explicou aos colegas como cada elemento representava uma descoberta ou invenção que admirava, e como a ciência podia ser divertida e inspiradora. Luma aproveitou o momento para reforçar conceitos de experimentação, criatividade e pensamento crítico.

Enquanto isso, outros alunos exploravam a área de artes, transformando a sala em um verdadeiro laboratório de cores e texturas. As crianças pintavam, recortavam e colavam materiais recicláveis para complementar suas fantasias, aprendendo sobre reaproveitamento, sustentabilidade e o valor de criar com consciência ambiental.

O pátio da escola foi transformado em um espaço de desfile e apresentações. As crianças caminhavam, dançavam e mostravam suas fantasias com orgulho, celebrando a diversidade de ideias e expressões. Luma enfatizou que cada participação era única, e que o valor estava na criatividade, na coragem de se expressar e na capacidade de trabalhar em grupo.

Houve atividades interativas que estimulavam a imaginação e a colaboração. Jogos de criação coletiva, desafios de improviso e oficinas de storytelling permitiram que os alunos inventassem histórias, encenassem personagens e explorassem diferentes linguagens, desde a narrativa oral até a dramatização corporal.

Rosimery liderou um grupo que criou uma pequena peça teatral baseada em aventuras literárias. Cada personagem era uma fusão de histórias conhecidas, e as crianças improvisavam diálogos que estimulavam a criatividade e o raciocínio rápido. Luma observava, anotando estratégias pedagógicas que poderiam ser aplicadas em outros momentos do currículo.

Gael, por sua vez, organizou uma oficina de “invenções malucas”, onde cada aluno apresentava ideias imaginativas que misturavam ciência, tecnologia e fantasia. A atividade

incentivava o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma lúdica, mostrando que a imaginação podia gerar soluções inovadoras para situações do cotidiano.

Enquanto as atividades se desenrolavam, a professora reforçava valores essenciais: respeito, empatia e cooperação. Ela lembrava que, apesar da diversão e da competição saudável, o mais importante era apoiar o colega, valorizar suas ideias e celebrar o esforço coletivo. A colaboração se tornou tão importante quanto a própria criatividade.

As crianças também registraram o dia em diários de bordo e cadernos de artes. Elas desenhavam suas fantasias, descreviam experiências e escreviam sobre sentimentos vivenciados durante as apresentações. Esse registro reforçava a reflexão crítica sobre suas próprias ações, estimulava a expressão escrita e consolidava a memória afetiva da experiência.

Luma organizou uma roda de conversa no final da manhã, onde cada aluno compartilhou o que mais havia aprendido e apreciado. Rosimery falou sobre como se sentiu ao criar personagens literários, enquanto Gael destacou a importância de misturar ciência e imaginação. Cada relato era uma oportunidade de reconhecer conquistas individuais e coletivas, valorizando o esforço de cada participante.

Após o almoço, as crianças participaram de um momento de integração entre turmas. Jogos cooperativos e atividades de dramatização permitiram que todos interagissem, conhecessem diferentes formas de expressão e celebrassem a diversidade de ideias. Luma observava atentamente, percebendo o crescimento social e emocional que atividades como aquela proporcionavam.

A festa ainda contou com um cantinho de leitura, onde histórias lidas em voz alta inspiravam novas ideias e incentivavam a imaginação. Rosimery e outros alunos se revezavam na contação, aprendendo a falar em público, organizar narrativas e envolver os colegas na magia da literatura.

Luma percebeu que o Dia da Fantasia Criativa havia se tornado um instrumento pedagógico completo. Ele não apenas estimulava a criatividade e a expressão artística, mas também consolidava habilidades de comunicação, cooperação, reflexão crítica e construção de valores. Cada criança saía do evento mais confiante, mais engajada e mais consciente de seu potencial.

Enquanto o dia chegava ao fim, o pátio estava repleto de cores, risos e memórias afetivas. As crianças brincavam, compartilhavam experiências e revisavam as fantasias, reforçando laços de amizade e sentimentos de pertencimento à comunidade escolar. Luma sentiu-se emocionada ao perceber o impacto positivo da iniciativa na vida de cada aluno.

Rosimery, exausta, sentou-se em um banco do pátio, refletindo sobre tudo o que havia aprendido e vivido. Ela percebeu que criatividade, colaboração e alegria podem caminhar juntas, transformando qualquer atividade em uma oportunidade de aprendizado significativo.

Gael, com um grande sorriso, conversava com os colegas sobre as invenções e personagens criados durante o dia. Ele comentava como a imaginação podia ser aplicada em diferentes situações da vida escolar e além, entendendo que aprender não é apenas acumular informações, mas também explorar possibilidades e pensar criticamente.

Antes de se despedirem, Luma reuniu todos os alunos para um momento de agradecimento coletivo. Ela ressaltou a importância de cada gesto, de cada ideia e de cada participação, reforçando que a educação é feita de experiências compartilhadas, memórias afetivas e relações significativas.

Enquanto caminhava pelo pátio, Luma observava as crianças conversando animadamente sobre as fantasias e atividades do dia. Ela percebeu que o entusiasmo não era apenas pela diversão momentânea, mas pelo orgulho de terem criado algo com suas próprias mãos, de terem colaborado e de terem compartilhado suas ideias com os colegas. Cada risada, cada comentário e cada gesto de amizade reforçavam a importância de vivenciar o aprendizado de forma afetiva e participativa.

Ao revisar os registros e desenhos produzidos durante o evento, Luma notou como cada aluno havia desenvolvido habilidades distintas. Alguns aprimoraram a criatividade e a imaginação, outros fortaleceram a capacidade de expressão e comunicação, enquanto muitos aprenderam sobre colaboração e empatia. Para a professora, cada registro era um testemunho do crescimento integral proporcionado por experiências pedagógicas planejadas com intencionalidade.

Luma também refletiu sobre o impacto emocional e social do Dia da Fantasia Criativa. Ela compreendeu que momentos de celebração, quando bem planejados, contribuem para a construção de memórias afetivas duradouras, fortalecem vínculos entre alunos e professores e incentivam um senso de pertencimento à comunidade escolar. O aprendizado, nesse contexto, se amplia além do acadêmico, tornando-se significativo para a formação de valores e atitudes.

A professora imaginou possibilidades de replicar experiências semelhantes ao longo do ano, utilizando datas comemorativas e atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas para integrar conteúdos de diferentes disciplinas. Por fim, ao encerrar seu dia de trabalho, Luma sentiu uma profunda satisfação e motivação. Ela sabia que cada criança havia levado para casa muito mais do que lembranças coloridas e fantasias; havia levado consigo experiências de aprendizagem significativas, valores fortalecidos e memórias afetivas que permaneceriam por toda a vida. O Dia da Fantasia Criativa não era apenas um evento, mas uma celebração do potencial transformador da educação na Escola Crescer.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Sandro Garabed Ischkanian

Com alegria e entusiasmo, a turma da Escola Crescer despediu-se de outubro, celebrando todas as conquistas, aprendizados e momentos compartilhados ao longo do mês. Cada atividade realizada, desde o Dia do Idoso até o Dia da Fantasia Criativa, havia contribuído para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais de

maneira significativa. O mês encerrou-se como um mosaico de experiências que conectavam diversão, aprendizado e valores humanos.

As crianças caminharam pelo pátio lembrando das histórias, apresentações e brincadeiras vividas, revivendo mentalmente os momentos que as fizeram rir, refletir e aprender. A cada recordação, surgia uma percepção mais clara de que o conhecimento não se limitava a livros ou cadernos, mas se manifestava em gestos, relações e experiências concretas, transformando o dia a dia em uma verdadeira escola de vida.

Luma observava atentamente cada aluno, percebendo como o envolvimento nas atividades havia fortalecido vínculos entre eles. Ela notava olhares de cumplicidade, gestos de apoio mútuo e sorrisos espontâneos que refletiam a alegria de aprender juntos. Para a professora, esses sinais confirmavam que a educação integral vai muito além do conteúdo formal, abrangendo afetividade, cidadania e criatividade.

O Dia das Crianças, que abriu o mês de outubro, havia proporcionado uma oportunidade ímpar de vivenciar a alegria, a empatia e a colaboração. As atividades lúdicas, as feiras de troca de livros e os momentos de interação reforçaram não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a importância de compartilhar experiências e construir memórias afetivas que perduram.

O Dia do Idoso trouxe reflexões sobre respeito, valorização da experiência e empatia. As crianças aprenderam a reconhecer a importância de ouvir, compreender e cuidar dos mais velhos, internalizando valores que fortalecem o convívio social e estimulam atitudes solidárias, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

O Dia dos Professores representou, por sua vez, um momento de reconhecimento e gratidão. Ao preparar surpresas e homenagens para Luma e os demais educadores, os alunos experimentaram a importância de valorizar o trabalho do outro, cultivando atitudes de respeito e cooperação que extrapolam a sala de aula e se tornam hábitos de vida.

A culminância do mês com o Dia da Fantasia Criativa uniu imaginação, expressão artística e interdisciplinaridade. Ao criar fantasias, encenar personagens e participar de atividades colaborativas, os alunos vivenciaram o aprendizado de forma prática e afetiva, percebendo que a criatividade é uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais.

Enquanto se despediam das atividades, as crianças refletiam sobre tudo o que haviam aprendido. Elas compreenderam que cada celebração era, na verdade, uma extensão do currículo, integrando conteúdos de diferentes disciplinas com experiências vivenciais que estimulavam raciocínio, expressão e colaboração.

Luma, ao observar a turma, sentiu-se emocionada e realizada. Ela percebeu que cada gesto das crianças, cada sorriso e cada participação ativa eram sinais de que a educação oferecida na Escola Crescer gerava impactos positivos e duradouros, consolidando memórias afetivas que acompanhariam os alunos ao longo de toda a vida.

As lembranças do mês começaram a ser registradas em cadernos, diários de bordo e murais, permitindo que os alunos refletissem sobre suas experiências. Rosimery escreveu sobre o quanto aprendeu com as histórias e personagens, enquanto Gael registrou suas invenções e ideias criativas, demonstrando que a reflexão crítica e a expressão escrita se fortalecem quando integradas à vivência concreta.

A despedida de outubro também foi marcada por momentos de diálogo coletivo. As crianças compartilharam sentimentos, opiniões e aprendizados, reconhecendo a importância da escuta, do respeito às ideias alheias e da valorização do esforço individual e coletivo. Essas interações reforçaram o senso de pertencimento à comunidade escolar e a importância da participação ativa.

Luma aproveitou para reforçar valores como empatia, solidariedade e responsabilidade. Ela explicou que o aprendizado não se encerrava com outubro, mas se estendia a todos os dias, transformando pequenas ações diárias em hábitos que contribuiriam para a construção de um ambiente escolar saudável, inclusivo e estimulante.

A professora também refletiu sobre o papel das datas comemorativas no processo pedagógico. Ela compreendeu que, quando planejadas com intencionalidade, essas celebrações se tornam instrumentos de aprendizado integral, permitindo que conteúdos formais e experiências afetivas caminhem juntos, formando cidadãos críticos, criativos e conscientes.

O pátio da escola, repleto de cores, desenhos e lembranças do mês, tornou-se um espaço simbólico de memórias afetivas. Cada mural, cada desenho e cada registro escrito pelos alunos representava conquistas, aprendizados e momentos de alegria, consolidando o valor de vivenciar a educação de maneira concreta e significativa.

Ao final do dia, Luma reuniu a turma para uma reflexão final. Juntos, discutiram como cada atividade do mês contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e artísticas. As crianças perceberam que aprender é um processo contínuo, que envolve experimentação, curiosidade, criatividade e colaboração.

O encerramento de outubro também foi uma oportunidade para planejar os próximos desafios e projetos. Luma incentivou os alunos a levar para o dia a dia os aprendizados adquiridos, estimulando práticas de cidadania, expressão criativa e colaboração, reforçando que a educação é um processo constante de evolução.

Enquanto as crianças retornavam para casa, ainda comentavam sobre cada atividade, cada fantasia, cada momento compartilhado com os colegas. O entusiasmo nos olhares mostrava que aquelas experiências não seriam esquecidas tão facilmente. Cada gesto de colaboração, cada risada e cada descoberta reforçavam que o aprendizado vai muito além da sala de aula, sendo construído também nos vínculos afetivos, nas interações sociais e na prática de valores essenciais.

Luma, observando de longe, sentiu uma profunda satisfação ao perceber que o planejamento pedagógico intencional havia gerado resultados significativos. Ela refletiu sobre como atividades lúdicas e datas comemorativas, quando trabalhadas com cuidado e propósito, conseguem unir conhecimento, emoção e cidadania, fortalecendo habilidades cognitivas e socioemocionais de forma integrada.

Ela também percebeu que os momentos de celebração e expressão criativa funcionavam como pontes entre o aprendizado formal e a vivência cotidiana. As crianças aprendiam a respeitar opiniões diferentes, a valorizar a cooperação e a compartilhar experiências, consolidando valores de empatia, solidariedade e responsabilidade social que serão levados para toda a vida.

A professora refletiu sobre o impacto duradouro dessas experiências na formação integral dos alunos. Ela compreendeu que cada atividade, cada celebração e cada oportunidade de expressão criativa não apenas estimulava o desenvolvimento intelectual, mas também contribuía para a construção de memórias afetivas que fortalecem a autoestima, a confiança e a sensação de pertencimento à comunidade escolar.

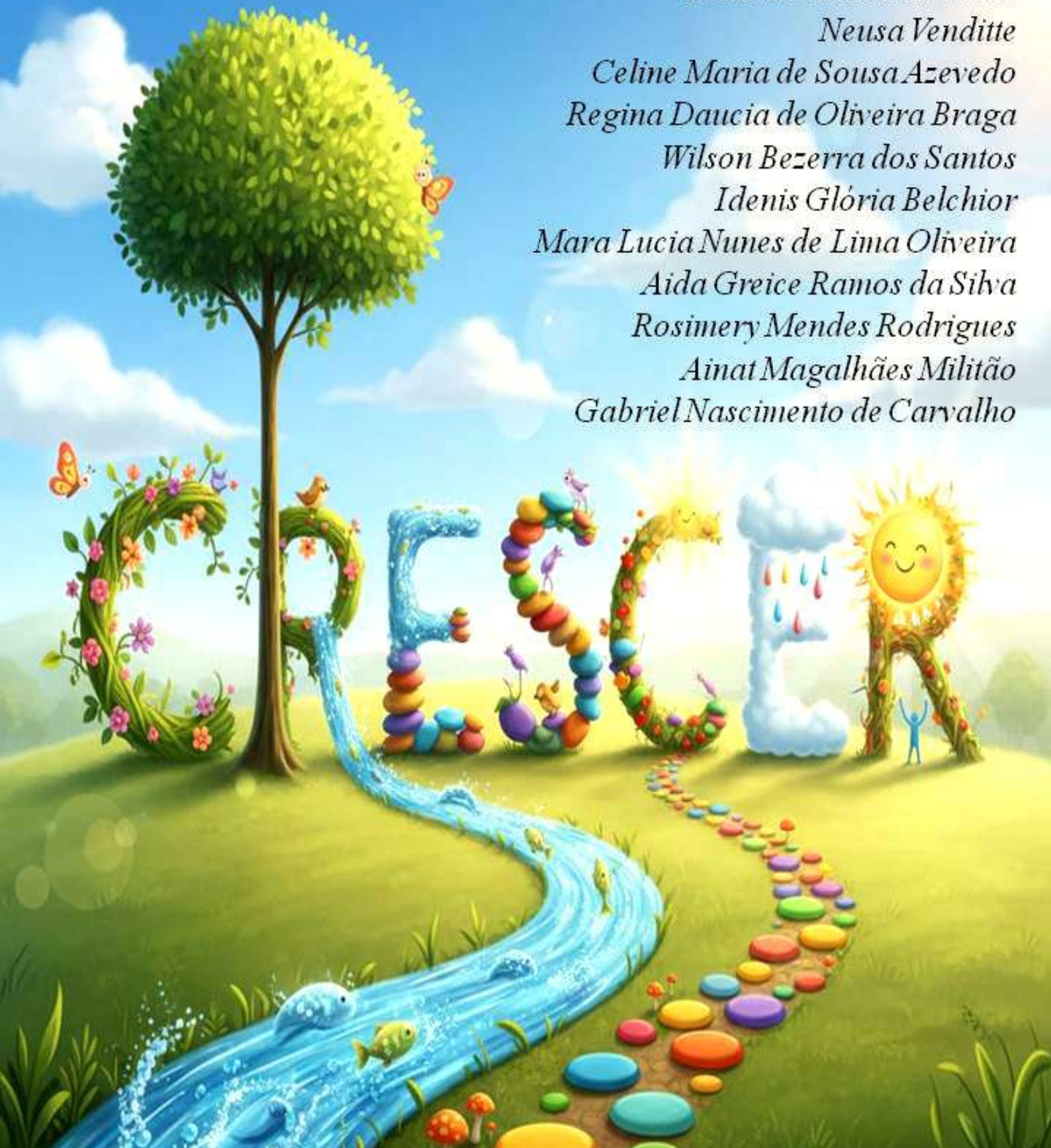
Ela refletiu que cada experiência vivida no mês de outubro servia como um alicerce para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando não apenas a mente, mas também o coração e a capacidade de se relacionar com os outros de forma empática e respeitosa. Luma compreendeu que celebrar datas, criar projetos lúdicos e promover atividades coletivas não eram meros eventos, mas ferramentas poderosas para consolidar valores, incentivar a criatividade e despertar o protagonismo de cada aluno.

A professora percebeu que essas práticas fortaleciam a identidade da escola como um espaço de aprendizado afetivo e colaborativo, onde cada criança se sente valorizada e motivada a explorar suas habilidades e talentos.

Outubro tornou-se, um exemplo concreto de como a educação pode transformar vidas, criando memórias duradouras, fortalecendo laços comunitários e formando cidadãos preparados para agir com consciência, responsabilidade e alegria em todos os aspectos da vida.

OUTUBRO EM CORES E HISTÓRIAS: TRADIÇÕES, FÉ E ENCANTOS DE UM MÊS ESPECIAL.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Fabiane Bandeira Viana
Neusa Venditte
Celine Maria de Sousa Azevedo
Regina Daucia de Oliveira Braga
Wilson Bezerra dos Santos
Idenis Glória Belchior
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Aida Greice Ramos da Silva
Rosimery Mendes Rodrigues
Ainat Magalhães Militão
Gabriel Nascimento de Carvalho



OUTUBRO EM CORES E HISTÓRIAS: TRADIÇÕES, FÉ E ENCANTOS DE UM MÊS ESPECIAL.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian
Silvana Nascimento de Carvalho
Fabiane Bandeira Viana
Neusa Venditte
Celine Maria de Sousa Azevedo
Regina Daucia de Oliveira Braga
Wilson Bezerra dos Santos
Idenis Glória Belchior
Mara Lucia Nunes de Lima Oliveira
Aida Greice Ramos da Silva
Rosimery Mendes Rodrigues
Ainat Magalhães Militão
Gabriel Nascimento de Carvalho

Outubro é um mês especial para as escolas, não apenas por abrigar uma diversidade de datas comemorativas, mas por representar uma oportunidade ímpar de integrar aprendizado, cultura e cidadania. Cada efeméride carrega consigo significados históricos, sociais e culturais que podem ser explorados para além do calendário, permitindo que os alunos compreendam o mundo em que vivem e construam relações mais conscientes com a sociedade e consigo mesmos.

Nas práticas escolares, observa-se que muitas datas comemorativas são tratadas como simples obrigações, com atividades pré-determinadas que pouco contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico ou para a construção de significado. Este fenômeno revela uma lacuna entre a intenção pedagógica e a execução prática, mostrando que celebrar datas sem planejamento reflexivo pode limitar o potencial educativo que elas oferecem.

Transformar essas celebrações em experiências de aprendizagem requer planejamento, intencionalidade e criatividade. Ao invés de se limitar à reprodução de tradições ou à produção de atividades padronizadas, o trabalho pedagógico deve buscar criar contextos em que os alunos possam interagir com o conhecimento, refletir sobre valores e identificar conexões entre o passado, o presente e o futuro.

A educação básica ganha um papel transformador. Por meio de contações de histórias, projetos interdisciplinares, produções textuais, dramatizações e outras atividades, as datas comemorativas podem se tornar instrumentos poderosos para estimular a curiosidade, a criatividade e o protagonismo infantil, promovendo aprendizagens significativas e duradouras.

Ao analisar a rotina escolar, verifica-se que muitas vezes as datas comemorativas ocupam espaços que deveriam ser destinados a conteúdos sistematizados. O calendário escolar se enche de celebrações – da Semana da Revolução à Semana do Folclore, da Semana das Crianças à Semana do Índio – e, ao final do ano, há a constatação de que pouco tempo foi realmente dedicado à transmissão do conhecimento formal.

Saviani (1991) alerta que as atividades comemorativas são secundárias e devem atuar como complemento às práticas curriculares, nunca substituindo ou prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. Elas só alcançam valor pedagógico quando enriquecem o currículo, tornando-se oportunidades de refletir sobre história, cultura e sociedade.

> Não é demais lembrar que este fenômeno pode ser facilmente observado no dia-a-dia das escolas. Dou apenas um exemplo: o ano letivo começa na segunda quinzena de fevereiro e já em março temos a semana da revolução, em seguida a semana santa, depois a semana das mães, as festas juninas, a semana do soldado, do folclore, a semana da pátria, jogos da primavera, semana das crianças, semana do índio, semana da asa, etc., e nesse momento já estamos em novembro. O ano letivo se encerra e estamos diante da seguinte constatação: fez- se de tudo na escola, encontrou-se tempo para toda espécie de comemoração, mas muito pouco tempo foi destinado ao processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. Isto quer dizer que se perdeu de vista a atividade nuclear da escola, isto é, a transmissão dos instrumentos de acesso ao saber elaborado. É preciso, pois, ficar claro que as atividades distintivas das semanas, acima enumeradas, são secundárias e não essenciais à escola. Enquanto tais são extracurriculares e só tem sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese nenhuma prejudicá-las ou substituí-las. (Saviani, 1991, p. 24).

Qualquer ação pedagógica envolve uma relação com o saber construída a partir de concepções sobre ensinar e aprender. Charlot (2000) aponta que a aprendizagem é um processo contínuo que envolve hominização, singularização e socialização, ou seja, tornar-se humano, desenvolver uma identidade própria e integrar-se a uma comunidade, compartilhando valores e ocupando um lugar significativo nela.

> Qualquer atividade desenvolvida na escola pressupõe uma relação com o saber construída a partir das concepções que se tem, na cultura escolar, do que venha a ser ensinar, aprender e sobre quais saberes tais ações são realizadas. Para Charlot, aprender é uma condição a qual todos estão submetidos desde o nascimento. Essa aprendizagem é composta por um triplo processo de „hominização‟ (tornar-se homem), de singularização (torna-se um exemplar único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando um lugar nela). [...] Nascer, aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem sou, quem é o mundo, quem são os outros (Charlot, 2000, p. 53).

No contexto das datas comemorativas, esse tripé de aprendizado se manifesta de forma evidente. Celebrar o Dia do Idoso, o Dia das Crianças ou o Dia dos Professores, por exemplo, não

é apenas reconhecer a data, mas promover a reflexão sobre valores como respeito, empatia, solidariedade e cidadania, integrando experiências sociais e culturais ao cotidiano escolar.

Curado (2016) reforça que comemorações podem ser vistas como oportunidades de fortalecer o patrimônio cultural, criando memórias coletivas e individuais que ajudam os alunos a compreender sua identidade e seu lugar na sociedade. Ao celebrar tradições, a escola oferece um espaço de diálogo entre passado e presente, história e experiência, teoria e prática.

A compreensão crítica das efemérides exige que os docentes reflitam sobre o sentido de cada data e sobre como ela pode ser transformada em aprendizado. Forquin (1993) e Viñao Frago (2000) destacam que o espaço escolar não é neutro; ele é construído historicamente e culturalmente, sendo necessário reconhecer que tempo e lugar influenciam a aprendizagem e a produção de significados.

Hobsbawm e Ranger (1984) alertam para a "invenção das tradições", mostrando que muitas comemorações e rituais têm origem em processos de construção social que buscam legitimar valores e identidades. Ao trabalhar com essas tradições na escola, professores podem incentivar a análise crítica, permitindo que os alunos compreendam o contexto histórico e social de cada celebração.

Lisboa (2008) enfatiza a importância da memória e da identidade na educação. As datas comemorativas podem ser instrumentos para discutir a história local, regional e nacional, integrando reflexões sobre pertencimento, diversidade cultural e cidadania, de modo a transformar o conhecimento em algo vivido e significativo.

Sousa (2000) destaca que, especialmente na educação infantil, as comemorações devem ultrapassar o simples entretenimento. Elas devem ser planejadas para construir experiências afetivas, estimular a imaginação e desenvolver competências socioemocionais, preparando as crianças para uma vida escolar e social mais consciente e participativa.

O uso pedagógico das efemérides no ensino fundamental e médio permite ainda a interdisciplinaridade. Projetos que integram História, Língua Portuguesa, Ciências, Artes e Matemática podem tornar o aprendizado mais completo e conectado à realidade, promovendo análises críticas e debates reflexivos sobre a sociedade e a cultura.

A abordagem intencional das datas comemorativas permite que o professor articule conteúdos formais com experiências práticas, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro. Ao transformar cada celebração em oportunidade pedagógica, a escola consegue estimular competências diversas, como a capacidade de argumentação, a criatividade, a empatia e o trabalho em grupo. Essas habilidades são essenciais para a formação integral do aluno, permitindo que ele compreenda o mundo sob múltiplas perspectivas.

Ao explorar tradições e histórias, os educadores podem ampliar o repertório cultural das crianças, proporcionando contato com valores, crenças e práticas de diferentes épocas e regiões. Essa diversidade de experiências contribui para o fortalecimento da identidade individual e coletiva, ajudando os alunos a reconhecerem suas próprias raízes e a respeitar a história e a cultura do outro.

No contexto de outubro, diversas datas comemorativas oferecem oportunidades únicas de aprendizado interdisciplinar. O Dia do Idoso, por exemplo, permite trabalhar respeito, memória histórica e relações intergeracionais, enquanto o Dia das Crianças proporciona reflexões sobre direitos, cidadania e inclusão, sempre de forma lúdica e reflexiva.

A fé, presente em algumas efemérides, também pode ser abordada pedagogicamente de maneira inclusiva, promovendo diálogos sobre valores universais, como solidariedade, compaixão e ética. Essa perspectiva estimula a compreensão de que diferentes crenças e tradições contribuem para a diversidade cultural e social, fortalecendo a tolerância e o respeito nas relações humanas.

Ao planejar atividades para datas comemorativas, os professores têm a oportunidade de integrar linguagem oral e escrita, artes visuais, música, teatro e ciências humanas. Projetos interdisciplinares que combinam essas áreas tornam o aprendizado mais completo, permitindo que os alunos experimentem diferentes formas de expressão e interpretação do mundo.

A construção de memórias afetivas também é um aspecto central. Momentos de celebração e participação ativa nos eventos escolares permitem que os alunos desenvolvam vínculos emocionais com o conhecimento, fortalecendo a autoestima e a confiança em suas próprias capacidades. Essas memórias tendem a permanecer ao longo da vida, consolidando aprendizagens significativas e valores duradouros.

Celebrar datas de forma pedagógica estimula ainda a reflexão crítica sobre a sociedade, a história e a cultura. Ao compreender a origem e os significados das efemérides, os alunos aprendem a questionar narrativas, identificar padrões culturais e interpretar eventos de maneira reflexiva, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

A interdisciplinaridade e o protagonismo infantil tornam-se essenciais nesse processo. Os alunos passam a ser agentes ativos de seu próprio aprendizado, desenvolvendo autonomia, iniciativa e habilidades de colaboração. Participar ativamente de projetos comemorativos permite que compreendam a importância de suas ações e escolhas, integrando valores e conhecimento de forma prática e significativa.

DESENVOLVIMENTO

Transformar datas comemorativas em ferramentas pedagógicas exige uma reflexão profunda sobre o papel da escola na formação integral do aluno. Não se trata apenas de marcar o calendário com atividades lúdicas ou celebrações superficiais, mas de construir experiências que promovam aprendizagens significativas, memória afetiva e engajamento social. Cada efeméride oferece uma oportunidade de unir conhecimento, emoção e valores, reforçando a importância de educar de maneira crítica e criativa.

Outubro é um exemplo perfeito dessa abordagem, pois concentra uma diversidade de datas que permitem trabalhar diferentes aspectos da cultura, da história e da cidadania. Ao explorar essas comemorações, a escola consegue aproximar os alunos de tradições culturais, valores éticos e histórias locais e universais, promovendo a reflexão sobre identidade, pertencimento e diversidade. Cada atividade planejada se torna, assim, um instrumento de aprendizado integral, capaz de impactar cognitiva, social e emocionalmente os estudantes.

Charlot (2000) ressalta a importância da mobilização da criança no processo de aprendizagem, destacando que aprender é investir de si mesmo, mobilizar recursos internos e externos, e engajar-se com significado e propósito. As datas comemorativas funcionam como catalisadores de interesse e motivação, despertando o desejo de explorar, conhecer e participar ativamente das atividades propostas. Ao se engajar de forma consciente, a criança não apenas aprende conteúdos, mas também internaliza valores e sentidos sociais.

> Mobilizar é pôr recursos em movimento. Mobilizar-se é reunir forças para fazer uso de si próprio como recurso. [...] A criança mobiliza-se, em uma atividade, quando investe nela, quando faz uso de si mesma como um recurso, quando é posta em movimento por móbeis que remetem a um desejo, um sentido, um valor. (Charlot, 2000, p. 55).

Lisboa (2008) enfatiza que as comemorações são espaços de memória e identidade, que conectam passado e presente, construindo referências significativas para a formação cultural dos alunos. A escola, ao trabalhar essas datas de maneira contextualizada, permite que os estudantes compreendam a importância histórica de eventos, figuras e tradições, ao mesmo tempo em que desenvolvem senso crítico e capacidade de reflexão.

Sousa (2000) destaca a importância da afetividade no processo pedagógico, especialmente na educação infantil. Celebrar datas de maneira intencional não é apenas uma estratégia para divertir ou entreter, mas uma forma de criar vínculos, estimular a imaginação e fortalecer valores como empatia, respeito e cooperação. Esses aprendizados se tornam parte da memória afetiva, contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes e sensíveis.

Viñao Frago (2000) reforça que espaço e tempo escolares não são neutros; eles constituem objetos históricos e culturais que influenciam a aprendizagem. As datas comemorativas, inseridas nesse contexto, permitem organizar o tempo escolar de forma que cada experiência tenha significado, conectando conhecimento formal, vivências sociais e práticas culturais.

A interdisciplinaridade é outro aspecto central nesse processo. Celebrar o Dia do Idoso, o Dia das Crianças ou o Dia dos Professores, por exemplo, permite articular disciplinas como História, Língua Portuguesa, Ciências, Artes e Matemática, criando projetos que integram diferentes áreas do conhecimento e estimulam a construção de aprendizagens complexas e significativas.

As comemorações oferecem um espaço privilegiado para desenvolver habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação, a comunicação e a resolução de conflitos. Quando os alunos participam ativamente das atividades, aprendem a trabalhar em grupo, respeitar opiniões divergentes e valorizar a diversidade de experiências e saberes presentes na comunidade escolar.

A construção de memórias afetivas é um dos maiores legados das datas comemorativas bem planejadas. Momentos de celebração, leitura, dramatização ou criação artística deixam marcas duradouras no repertório emocional das crianças, fortalecendo a autoestima, a confiança e a percepção de pertencimento à escola e à comunidade.

Ao refletir sobre a dimensão ética da educação, percebe-se que datas comemorativas podem ser instrumentos poderosos para a formação de valores e cidadania. Ao compreender a história e o significado de cada efeméride, os alunos desenvolvem senso crítico, responsabilidade social e compreensão da importância de suas ações no contexto coletivo.

A integração de saberes formais com experiências práticas permite que os alunos construam significados pessoais e coletivos. Projetos que envolvem pesquisa histórica, produção textual, expressão artística e debates reflexivos promovem aprendizagens profundas, capazes de conectar conhecimento acadêmico e vivências cotidianas de maneira significativa.

A educação integral, proposta pela escola que utiliza datas comemorativas como recurso pedagógico, valoriza tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional, social e cultural do aluno. Isso contribui para formar indivíduos capazes de compreender a complexidade do mundo, tomar decisões conscientes e atuar de forma ética e solidária na sociedade.

Celebrar datas com intencionalidade pedagógica é um convite para que a escola se torne um espaço de experimentação, reflexão e transformação. Outubro, com sua diversidade de efemérides, mostra-se como um mês exemplar para essa prática, permitindo que tradições,

histórias e valores se tornem aprendizado vivo, afetivo e duradouro, consolidando a missão educativa de formar cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e solidário.

METODOLOGIA DA PESQUISA PARA DELINEAMENTO DO ARTIGO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e documental, centrada na análise interpretativa dos discursos científicos sobre o uso de tecnologias digitais para potencializar projetos colaborativos no espaço maker. A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreender significados, sentidos e processos relacionados às práticas pedagógicas contemporâneas, priorizando a interpretação da complexidade dos fenômenos educacionais em detrimento da quantificação de dados, como indicam Creswell (2021) e Gil (2018).

O caráter qualitativo permite que a investigação explore aspectos subjetivos e contextuais, considerando que cada experiência pedagógica possui singularidades que não podem ser completamente captadas por métodos quantitativos. Nesse sentido, o estudo busca interpretar as práticas e perspectivas presentes na literatura científica, reconhecendo que o conhecimento educacional é construído em diálogo com múltiplas realidades, conforme orientações de Vergara (2014).

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pela investigação bibliográfica, cujo objetivo é reunir, sistematizar e analisar a produção científica existente sobre o tema. Essa modalidade fundamenta-se na exploração de obras previamente publicadas, como artigos, livros, dissertações, teses e documentos eletrônicos. A pesquisa bibliográfica fornece subsídios teóricos para a construção do referencial, permitindo identificar o estado da arte e lacunas a serem exploradas, conforme Richardson (1999) e Severino (2016).

A pesquisa também se caracteriza como documental, incluindo materiais acessados em bases digitais e científicas, como CAPES, Scopus, Web of Science, SciELO, Academia Edu e Google Acadêmico. Foram selecionadas obras com base na atualidade, pertinência temática e rigor acadêmico, garantindo consistência teórica e relevância das informações analisadas, seguindo a metodologia proposta por Lakatos e Marconi (2010) e Quivy e Campenhoudt (2008).

O processo de coleta de dados iniciou-se com o levantamento das palavras-chave mais recorrentes na literatura, tais como cultura maker, metodologias ativas, aprendizagem significativa e tecnologia educacional. Essa etapa possibilitou mapear um conjunto de artigos que abordam o tema sob diferentes perspectivas, oferecendo um panorama plural e crítico sobre o assunto.

Posteriormente, realizou-se a leitura exploratória de títulos e resumos para filtrar os textos mais aderentes aos objetivos da pesquisa, respeitando critérios de relevância, diversidade de enfoques e qualidade metodológica. Essa triagem inicial garantiu que o material analisado fosse consistente e alinhado com a problemática investigada.

Após a seleção, os textos foram submetidos à leitura analítica, buscando identificar elementos comuns, tensões conceituais e contribuições singulares sobre o uso de tecnologias digitais no espaço maker. A análise foi realizada por meio de categorização temática e cruzamento de dados, permitindo a construção de uma narrativa articulada dos achados, como ressaltam Sousa, Oliveira e Alves (2021).

Os procedimentos de análise envolveram a comparação entre os conteúdos localizados, utilizando categorias definidas com base nos objetivos específicos da pesquisa. Essa estratégia possibilitou identificar padrões, contrastes e tendências nas práticas pedagógicas, conforme recomendam Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2017).

O cruzamento dos dados permitiu evidenciar recorrências e divergências entre as experiências relatadas nos artigos, destacando aspectos pedagógicos, estruturais e epistemológicos do uso de tecnologias digitais em projetos colaborativos.

A análise bibliográfica exigiu do pesquisador um olhar crítico e dialógico, indo além da simples reprodução das ideias apresentadas nos textos, valorizando interpretações e conexões que contribuam para a compreensão integral do tema.

A investigação bibliográfica e documental possibilitou compreender como a integração de tecnologias digitais no espaço maker pode potencializar aprendizagens significativas, estimular a criatividade, promover a colaboração e fortalecer habilidades socioemocionais dos alunos.

As referências biográficas utilizadas forneceram fundamentos teóricos sólidos, permitindo relacionar conceitos de metodologias ativas, pedagogia crítica e aprendizagem colaborativa com a prática educativa contemporânea.

O uso das tecnologias digitais em projetos colaborativos no espaço maker mostrou-se um recurso estratégico para articular teoria e prática, possibilitando experiências educativas contextualizadas e integradas às necessidades e interesses dos estudantes.

A metodologia adotada também possibilitou identificar lacunas na literatura, indicando a necessidade de estudos futuros que explorem, de forma empírica, os impactos dessas práticas sobre o engajamento, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos.

O alinhamento entre referencial teórico e análise documental permitiu construir um panorama detalhado das práticas pedagógicas inovadoras, ressaltando a importância do uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais na educação contemporânea.

A pesquisa bibliográfica e documental adotada oferece uma base sólida para compreender, analisar e refletir sobre o uso de tecnologias digitais em projetos colaborativos no espaço maker, evidenciando seu potencial transformador na aprendizagem significativa e no desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

A relação entre o tema da pesquisa e as referências biográficas destaca a pertinência de integrar teoria e prática, garantindo que as análises realizadas estejam fundamentadas em estudos consolidados, ao mesmo tempo em que contribuem para a inovação e a reflexão crítica sobre a educação contemporânea.

O PAPEL DAS DATAS COMEMORATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO MEMÓRIAS AFETIVAS E VALORES SOCIAIS

O papel das datas comemorativas na educação infantil vai muito além de simples celebrações ou momentos de lazer. Na perspectiva de Forquin (1993), a escola é um espaço de construção cultural e social, onde cada atividade planejada deve contribuir para a formação de sentidos e valores nos alunos. Quando tratadas com intencionalidade pedagógica, as datas comemorativas podem se tornar instrumentos poderosos de aprendizagem, permitindo que as crianças compreendam a sociedade em que vivem e sua própria posição dentro dela.

Hobsbawm e Ranger (1984) destacam que as tradições, muitas vezes consideradas naturais ou imutáveis, são na realidade construções sociais. Aplicar essa perspectiva na educação infantil significa perceber que celebrar datas é também uma oportunidade de discutir como e por que certas práticas culturais são valorizadas, criando reflexões sobre identidade, memória e pertencimento.

Na educação infantil, a abordagem das efemérides deve priorizar experiências concretas, afetivas e lúdicas. Cada celebração pode ser planejada para estimular a imaginação, a empatia e a criatividade das crianças, ao mesmo tempo em que se introduzem noções de respeito, solidariedade e cidadania. Forquin (1993) reforça que a escola tem o papel de mediar essas experiências, garantindo que os alunos compreendam os valores sociais envolvidos nas celebrações.

O Dia das Crianças, por exemplo, pode ser explorado de forma educativa ao incentivar práticas de colaboração e compartilhamento, transformando brincadeiras em oportunidades de desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Hobsbawm e Ranger (1984) sugerem que, ao compreenderem a construção histórica das tradições, as crianças podem desenvolver uma visão crítica e consciente sobre as práticas sociais, reconhecendo sua função e significado.

O Dia do Idoso, que permite trabalhar valores como respeito e empatia desde cedoAs datas comemorativas tornam-se mecanismos de aprendizagem ética, mostrando às crianças a

importância de reconhecer e valorizar experiências de vida diferentes das suas. Forquin (1993) ressalta que a escola deve criar contextos que promovam o diálogo e a interação entre diferentes gerações, fortalecendo vínculos sociais.

As datas religiosas, como o Dia de Nossa Senhora Aparecida, também podem ser abordadas na educação infantil de forma inclusiva e educativa. Hobsbawm e Ranger (1984) afirmam que tradições religiosas moldam aspectos culturais e sociais de uma comunidade. Ao explorar essas datas, a escola contribui para o desenvolvimento de valores éticos e culturais, sem imposições, promovendo respeito à diversidade.

A contação de histórias, oficinas de artes e atividades lúdicas são ferramentas essenciais nesse processo. Forquin (1993) enfatiza que a mediação do professor é fundamental para que cada experiência se transforme em aprendizado significativo, permitindo que as crianças associem acontecimentos históricos e culturais a valores e práticas cotidianas.

O trabalho com datas comemorativas contribui para a construção da memória coletiva da turma. Hobsbawm e Ranger (1984) argumentam que as tradições são meios de fortalecer a identidade social. Na escola, isso se traduz em memórias afetivas que permanecem na trajetória das crianças, ajudando-as a compreender a relação entre passado, presente e futuro.

A interdisciplinaridade também é um aspecto relevante. Atividades relacionadas a datas comemorativas podem integrar artes, literatura, história e ciências, ampliando o campo de aprendizagem e promovendo a compreensão holística do mundo. Forquin (1993) destaca que o conhecimento escolar não deve ser fragmentado, mas articulado de forma que favoreça a construção de sentido.

O desenvolvimento da empatia e da solidariedade é uma consequência direta do trabalho reflexivo com datas comemorativas. Hobsbawm e Ranger (1984) sugerem que, ao compreenderem o valor social das tradições, as crianças aprendem a se colocar no lugar do outro e a reconhecer a importância de atitudes coletivas, fundamentais para a vida em sociedade.

As práticas pedagógicas voltadas para datas comemorativas também ajudam a construir uma rotina escolar mais afetiva e engajada. Forquin (1993) reforça que a escola deve criar oportunidades para que alunos participem ativamente, tornando cada celebração uma experiência de construção coletiva de conhecimento e valores.

Compreender as datas comemorativas como instrumentos de aprendizagem integral permite à educação infantil formar cidadãos críticos, conscientes e culturalmente enraizados. Hobsbawm e Ranger (1984) concluem que tradições e efemérides, quando trabalhadas com propósito educativo, vão muito além da memória histórica, tornando-se um poderoso recurso pedagógico para o desenvolvimento social, emocional e ético das crianças.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA: A IMPORTÂNCIA DE CELEBRAR O MÊS DE OUTUBRO NA ESCOLA

Celebrar o mês de outubro na escola vai muito além de marcar datas no calendário; trata-se de uma oportunidade de construir memórias coletivas, fortalecer a identidade cultural dos alunos e integrar valores essenciais à formação cidadã. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), a educação básica deve articular conteúdos formais com experiências culturais significativas, permitindo que as crianças compreendam e se apropriem de aspectos históricos, sociais e culturais de sua realidade.

Na perspectiva de Charlot (2000), aprender é um processo intrinsecamente ligado à socialização e à construção de sentido. As crianças não apenas recebem informações, mas se inserem em um conjunto de relações e práticas que determinam quem são e como se posicionam no mundo. Ao celebrar outubro, a escola cria contextos nos quais os alunos podem experimentar, refletir e compartilhar significados, tornando a aprendizagem afetiva e integral.

As datas comemorativas do mês, como o Dia das Crianças, Dia do Professor e Dia de Nossa Senhora Aparecida, oferecem oportunidades pedagógicas para trabalhar valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças. Elas permitem que os estudantes percebam a importância da diversidade cultural e religiosa, reforçando o papel da escola como espaço de formação ética e cidadã.

A abordagem interdisciplinar é fundamental nesse processo. Atividades que envolvem artes, literatura, história e ciências possibilitam a construção de conhecimentos articulados, permitindo que as crianças compreendam a complexidade do mundo e a inter-relação entre tradição, cultura e memória. Charlot (2000) enfatiza que o aprendizado se dá quando os alunos se mobilizam ativamente, utilizando-se de suas próprias experiências como recursos para a construção do saber.

Celebrar o mês de outubro também contribui para o fortalecimento da memória coletiva. Os alunos participam de atividades que revisitam tradições, histórias e símbolos culturais, criando registros afetivos que permanecerão ao longo da vida. Brasil (1997) aponta que a educação deve possibilitar aos estudantes o reconhecimento de sua própria história e a valorização da memória social como instrumento de aprendizagem e pertencimento.

O trabalho com memórias e identidade permite que as crianças reconheçam suas origens e compreendam o papel das tradições na construção da cultura. As efemérides transformam-se, assim, em experiências vivas, nas quais o passado e o presente dialogam, e cada aluno se percebe como agente ativo na manutenção e transformação de valores culturais.

A dimensão afetiva é outro aspecto central das celebrações. Charlot (2000) argumenta que o envolvimento emocional é essencial para que o aprendizado se torne significativo. Momentos de festa, contação de histórias, apresentações e oficinas artísticas criam vínculos entre os alunos, professores e comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento à escola.

Celebrar outubro oferece oportunidades para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas criativas, planejando atividades que integrem diferentes áreas do conhecimento. Brasil (1997) reforça que tais experiências devem estar articuladas aos conteúdos curriculares, garantindo que o aprendizado seja significativo, contextualizado e relacionado à vida dos alunos.

A valorização da diversidade cultural é outro ponto relevante. Ao trabalhar datas que envolvem diferentes tradições e crenças, a escola contribui para a formação de cidadãos respeitosos e conscientes, capazes de dialogar com o outro e compreender diferentes formas de expressão cultural. Charlot (2000) destaca que a socialização no contexto escolar é um processo de constante negociação de significados, no qual o reconhecimento do outro é fundamental.

A construção de identidade também se dá por meio da apropriação de símbolos e rituais. Os alunos aprendem a reconhecer a importância de datas comemorativas e tradições, compreendendo que fazem parte de uma cultura compartilhada. Brasil (1997) enfatiza que o currículo deve contemplar a dimensão cultural, promovendo o diálogo entre conhecimento formal e experiências vivenciais.

As celebrações de outubro, portanto, representam uma oportunidade de unir aprendizagem, memória e cultura, reforçando os vínculos entre alunos, escola e comunidade. Charlot (2000) afirma que o aprendizado significativo ocorre quando os estudantes percebem sentido nas experiências que vivenciam, tornando-se protagonistas de sua própria trajetória educativa.

A integração de datas comemorativas à prática pedagógica permite que a escola cumpra seu papel social de formar cidadãos críticos, conscientes e culturalmente enraizados. Brasil (1997) e Charlot (2000) concordam que a educação deve promover não apenas a aquisição de conhecimentos, mas a construção de sentidos, valores e identidades que acompanhem os alunos ao longo de suas vidas.

INTERDISCIPLINARIDADE E CRIATIVIDADE: PROJETOS ESCOLARES BASEADOS EM EFEMÉRIDES DO MÊS DE OUTUBRO

A construção de projetos escolares baseados em efemérides do mês de outubro possibilita uma abordagem interdisciplinar e criativa do currículo, permitindo que conteúdos de diferentes áreas do conhecimento se articulem em torno de temas culturais e sociais significativos. Conforme Curado (2016), as comemorações podem ser entendidas como verdadeiros patrimônios culturais,

sendo capazes de transmitir valores, memórias e saberes de geração em geração, fortalecendo a identidade coletiva e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

A interdisciplinaridade nesses projetos surge da necessidade de integrar múltiplas linguagens e saberes. Por exemplo, ao trabalhar o Dia das Crianças ou o Dia do Professor, a escola pode articular atividades de história, literatura, artes e ciências, criando experiências de aprendizagem contextualizadas e significativas. Sousa (2000) reforça que, no contexto da educação infantil, práticas interdisciplinares estimulam a curiosidade, a imaginação e a criatividade das crianças, tornando o aprendizado mais envolvente e eficaz.

Lisboa (2008) destaca que as celebrações escolares contribuem para a construção da memória coletiva e da identidade cultural. Ao revisitar tradições e efemérides, os alunos não apenas conhecem fatos históricos ou culturais, mas também se reconhecem como parte de uma comunidade, compreendendo a importância de valores compartilhados e práticas culturais que moldam sua sociedade. Esse processo é essencial para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

As efemérides de outubro, como o Dia do Idoso, o Dia das Crianças e o Dia das Professoras e Professores, permitem trabalhar temas éticos e sociais de maneira prática. As crianças podem desenvolver empatia, solidariedade e respeito às diferenças, valores fundamentais para a vida em sociedade. Curado (2016) afirma que as comemorações culturais, quando bem planejadas, transformam-se em experiências pedagógicas ricas e duradouras.

A criatividade desempenha um papel central nesses projetos. Viñao Frago (2000) observa que o espaço e o tempo escolares podem ser utilizados como recursos históricos e culturais, permitindo que professores e alunos explorem as datas comemorativas de maneiras inovadoras. Oficinas de arte, contação de histórias, dramatizações e jogos educativos são exemplos de como a criatividade pode ser incorporada às práticas pedagógicas.

O planejamento pedagógico deve contemplar a intencionalidade educacional por trás de cada atividade. Sousa (2000) enfatiza que, ao realizar atividades lúdicas e comemorativas, é fundamental que o professor mediador oriente o processo de aprendizagem, relacionando a celebração com conteúdos curriculares e valores sociais. Dessa forma, a diversão se transforma em oportunidade de reflexão e construção de conhecimento.

Lisboa (2008) reforça que a integração entre memória, história e identidade permite aos alunos compreenderem o significado das efemérides além da superfície lúdica. Cada data comemorativa oferece a possibilidade de discutir contextos históricos, culturais e sociais, promovendo a formação de cidadãos que valorizam sua própria história e respeitam a diversidade.

Curado (2016) acrescenta que projetos escolares interdisciplinares também contribuem para a preservação e valorização do patrimônio cultural. Ao explorar tradições, festas e datas históricas, os alunos reconhecem a importância de manter viva a memória coletiva, compreendendo que cultura é algo em constante construção e transformação.

As efemérides de outubro podem ainda servir como ponto de partida para a pesquisa e investigação. Viñao Frago (2000) sugere que o espaço escolar pode funcionar como laboratório de aprendizagem, onde os alunos exploram informações, formulam hipóteses e apresentam produções que articulam conhecimento, experiência e criatividade. Essa abordagem fortalece competências cognitivas e socioemocionais.

A participação ativa dos alunos é essencial para o sucesso desses projetos. Sousa (2000) destaca que a construção do conhecimento se dá na interação entre o professor, os colegas e o conteúdo, de modo que a experiência se torne significativa. Projetos baseados em efemérides permitem que as crianças sejam protagonistas de seu próprio aprendizado, criando produções que refletem seus valores, percepções e aprendizagens.

Lisboa (2008) evidencia que a interdisciplinaridade e a criatividade associadas às datas comemorativas ajudam a consolidar vínculos entre a escola, a família e a comunidade, fortalecendo o papel da instituição como espaço de socialização e transmissão cultural. Cada celebração planejada torna-se, assim, um elo que conecta diferentes gerações, saberes e experiências.

Celebrar o mês de outubro por meio de projetos interdisciplinares é uma estratégia pedagógica que transforma o calendário escolar em uma ferramenta de aprendizagem integral. Curado (2016) conclui que essas iniciativas promovem a construção de memórias afetivas, o fortalecimento da identidade cultural e a formação de cidadãos críticos, conscientes e criativos, alinhados aos objetivos de uma educação significativa e contextualizada.

ATIVIDADES LÚDICAS PARA OUTUBRO

01/10 – Diversas datas

Dia Nacional do Idoso / Dia Internacional das Pessoas Idosas

1. Roda de histórias: as crianças entrevistam ou ouvem relatos de avós ou idosos da comunidade e depois desenham ou dramatizam a história que mais gostaram.
2. Cartões de carinho: confeccionar cartões ou lembranças para presentear idosos, estimulando empatia e gratidão.
3. Linha do tempo: montar um mural mostrando diferentes fases da vida, incentivando a compreensão do envelhecimento e respeito às experiências de vida.

Dia Internacional da Música

1. Oficina de instrumentos recicláveis: criar instrumentos musicais com materiais reutilizados e organizar uma pequena apresentação musical.
2. Jogo de reconhecimento de sons: tocar músicas e sons de diferentes culturas e pedir para as crianças identificarem o instrumento ou o estilo musical.
3. Dança coreografada: criar uma dança coletiva que conte uma história por meio de movimentos, incentivando expressão corporal e criatividade.

Dia Mundial do Vendedor / Dia do Representante Comercial

1. Jogo de feirinha: simular uma feira ou mercado, onde as crianças aprendem a negociar produtos fictícios, estimulando matemática e comunicação.
2. Dramatização de vendas: criar pequenas peças de teatro mostrando situações de negociação e atendimento ao cliente.
3. Desafio criativo: montar um "produto inovador" com sucata ou material de artes e apresentá-lo para a turma, desenvolvendo criatividade e expressão.

Dia Nacional do Vereador

1. Assembleia simulada: criar um "conselho" infantil para decidir sobre regras da sala, promovendo cidadania e debate.
2. Cartaz educativo: confeccionar cartazes explicando o papel de um vereador e a importância do voto e da participação social.
3. Entrevista imaginária: as crianças assumem o papel de vereadores e respondem perguntas da turma sobre ações comunitárias.

Dia de Santa Terezinha do Menino Jesus

1. Contação de histórias: ler sobre a vida de Santa Terezinha e representar momentos da história com fantoches.
2. Oficina de flores de papel: criar flores simbolizando amor e bondade, associando a mensagem da santa às ações da turma.
3. Cartões de bondade: escrever pequenas ações de gentileza que podem praticar no dia a dia.

Dia Mundial do Vegetarianismo

1. Oficina de culinária: preparar lanches simples sem produtos de origem animal, explorando sabores e cultura alimentar.
2. Jogo de adivinhação de alimentos: apresentar alimentos e perguntar se são vegetarianos ou não, promovendo conhecimento sobre alimentação saudável.
3. Cartaz educativo: criar um mural sobre os benefícios do vegetarianismo e o respeito à vida animal.

Dia Mundial da Urticária

1. Sensibilização sobre saúde: contação de histórias sobre cuidados com alergias e prevenção.
2. Desenho educativo: ilustrar situações que ajudam a prevenir crises de urticária, como hábitos de higiene e alimentação.
3. Jogo de memória: criar cartas com imagens de cuidados e prevenção para associar causa e efeito.

Dia Internacional do Café

1. Oficina sensorial: explorar cheiros e cores de diferentes tipos de café (ou alternativas sem cafeína para crianças), promovendo percepção sensorial.
2. História do café: contar a trajetória do café no Brasil e em outros países, com dramatização ou colagem artística.
3. Experiência científica: mostrar como diferentes líquidos mudam de cor com indicadores naturais, relacionando à preparação do café e ciência básica.

02/10 – Diversas datas

Dia Internacional da Não Violência

1. Roda de conversa: discutir situações do dia a dia em que podemos escolher atitudes pacíficas e soluções sem brigas.
2. Cartazes de paz: confeccionar murais com símbolos e mensagens de não violência, usando pintura, colagem e palavras-chave.
3. Dramatização: encenar pequenas histórias em que os personagens resolvem conflitos de forma pacífica, estimulando empatia e cooperação.

Dia do Anjo da Guarda

1. Criação de amuletos: confeccionar "anjos da guarda" de papel, tecido ou massinha, como símbolos de proteção e cuidado.
2. Contação de histórias: narrar histórias de proteção, cuidado e bondade, e pedir que cada criança crie seu próprio final.
3. Desenho coletivo: montar um mural com desenhos representando gestos de proteção e cuidado com amigos, familiares e animais.

Dia do Quadro Complementar de Oficiais

1. Jogo de papéis: criar situações de equipe em que cada criança assume uma função, entendendo colaboração e organização.
2. Desenho temático: ilustrar uniformes e símbolos de diferentes profissões relacionadas à área de serviço público.
3. Quebra-cabeça de profissões: montar cartazes ou painéis de profissões militares e civis, incentivando reconhecimento e respeito ao trabalho coletivo.

03/10 – Diversas datas

Dia Mundial do Dentista

1. Oficina de escovação: utilizar modelos dentários e escovas para ensinar a escovação correta, promovendo saúde bucal.
2. História interativa: contar a história de um dentista corajoso que salva dentes, incentivando cuidados pessoais.
3. Jogo de memória: associar alimentos saudáveis e prejudiciais aos dentes, promovendo hábitos de alimentação consciente.

Dia Nacional da Abelha

1. Oficina de colmeia: montar colmeias com papel ou caixas recicladas, explicando o papel das abelhas na natureza.
2. Dramatização: encenar a vida das abelhas em uma colônia, ensinando trabalho em equipe e cooperação.
3. Experiência sensorial: degustação de mel e comparação de sabores, relacionando ao ciclo natural das abelhas.

Dia do Profissional de Organização

1. Atividade de organização: propor arrumação de materiais escolares ou brinquedos, mostrando a importância da ordem.
2. Jogo de classificação: separar objetos por cor, tamanho ou função, estimulando raciocínio lógico.
3. Oficina de planejamento: criar um "quadro de tarefas" para organizar atividades da semana, promovendo autonomia.

Dia do Engenheiro de Energia / Dia do Petróleo Brasileiro

1. Experiência científica: criar circuitos simples com pilhas e lâmpadas, mostrando conceitos de energia.
2. Oficina de construção: montar maquetes de turbinas ou usinas com materiais recicláveis, incentivando criatividade.
3. Debate lúdico: discutir fontes de energia e sua importância, estimulando consciência ambiental e cidadania.

04/10 – Diversas datas

Dia do Médico do Trabalho / Dia do Agente de Saúde / Dia do Agente de Endemias

1. Oficina de prevenção: criar cartazes sobre higiene, vacinação e cuidados com o corpo.
2. Dramatização: simular situações de trabalho desses profissionais, promovendo conhecimento social e respeito.
3. Jogo educativo: associar profissões e suas funções, incentivando compreensão do papel de cada agente na sociedade.

Dia da Natureza / Dia Mundial dos Animais / Dia de São Francisco de Assis

1. Plantio de mudas: plantar árvores ou flores na escola, aprendendo sobre cuidado ambiental.
2. Teatro de fantoches: dramatizar histórias de animais e natureza, promovendo empatia.
3. Oficina de arte sustentável: criar animais ou cenários naturais usando materiais recicláveis, conectando arte e meio ambiente.

Dia do Barman

1. Oficina de sucos e drinks naturais: preparar bebidas coloridas com frutas, ensinando medidas e criatividade.
2. Jogo de receitas: criar novas combinações de sucos e identificar sabores.
3. Atividade de cores: misturar líquidos coloridos para criar novas cores, relacionando ciência e diversão.

05/10 – Diversas datas

Dia Mundial dos Professores

1. Cartões de agradecimento: criar lembranças para os professores da escola, reforçando valorização e afeto.
2. Entrevista lúdica: as crianças perguntam curiosidades sobre os professores e anotam respostas, estimulando comunicação.
3. Dramatização de aula: as crianças assumem o papel de professores e ensinam algo para a turma, promovendo empatia.

Aniversário da Constituição Federal

1. Roda de conversa: explicar a Constituição de forma simples, mostrando direitos e deveres das crianças.
2. Oficina de criação de leis: cada criança cria uma "lei da sala de aula", entendendo regras e democracia.
3. Jogo de papéis: simular votação para decidir regras do jogo, estimulando participação cidadã.

Dia de São Benedito

1. Contação de histórias: narrar a vida de São Benedito, destacando valores como solidariedade e justiça.
2. Oficina artística: criar esculturas ou desenhos inspirados na história do santo.
3. Dramatização: encenar pequenos episódios da vida de São Benedito, promovendo compreensão histórica e moral.

06/10 – Diversas datas

Dia do Tecnólogo

1. Oficina de invenções: criar protótipos simples com materiais recicláveis, estimulando criatividade e raciocínio lógico.
2. Experiência científica: realizar pequenas experiências de física ou química para compreender conceitos tecnológicos de forma prática.
3. Desafio de soluções: propor problemas do cotidiano e incentivar as crianças a propor soluções tecnológicas simples, desenvolvendo pensamento crítico.

Dia de São Bruno

1. Contação de histórias: narrar a vida e ensinamentos de São Bruno, destacando valores de fé e perseverança.
2. Atividade artística: desenhar ou pintar cenas da vida do santo, promovendo expressão criativa.
3. Dramatização: encenar momentos da vida de São Bruno, incentivando compreensão histórica e valores sociais.

Dia Nacional do Circulista

1. Atividade de planejamento: criar mapas ou fluxogramas de rotas simples, estimulando organização e raciocínio espacial.
2. Jogo de trânsito: simular trânsito seguro na sala de aula com placas e sinais, ensinando cidadania e segurança.
3. Oficina de papel: confeccionar mini-rotas e veículos de papel, incentivando criatividade e coordenação motora.

Dia Mundial da Paralisia Cerebral

1. Sensibilização com olhos vendados: realizar atividades simples com restrições de movimento, promovendo empatia e compreensão.
2. Oficina de desenho inclusivo: incentivar crianças a desenhar cenas adaptadas, mostrando diferentes habilidades.
3. Roda de conversa: discutir formas de ajudar e incluir pessoas com deficiência no cotidiano, fortalecendo valores sociais.

07/10 – Diversas datas

Dia de Nossa Senhora do Rosário

1. Contação de histórias: narrar a vida e milagres de Nossa Senhora do Rosário, enfatizando fé e solidariedade.
2. Atividade artística: criar colares ou guirlandas coloridas em homenagem à santa.
3. Dramatização: encenar cenas da tradição religiosa, promovendo valores culturais e espirituais.

Dia Mundial do Algodão

1. Oficina de arte: criar painéis e texturas usando algodão, estimulando percepção sensorial e criatividade.
2. Experiência científica: explorar o processo de produção do algodão, desde a planta até o tecido.
3. Jogo de associação: relacionar produtos do cotidiano que usam algodão, promovendo consciência ambiental.

Dia do Trabalho Decente

1. Roda de conversa: discutir direitos e deveres no trabalho de forma lúdica e adaptada às crianças.
2. Teatro de fantoches: encenar profissões, mostrando a importância de cada trabalho na sociedade.
3. Oficina de construção: criar “carteiras de trabalho” simbólicas, promovendo conhecimento cívico e respeito às profissões.

Dia do Compositor Brasileiro

1. Oficina musical: criar pequenas composições ou melodias com instrumentos simples.
2. Dramatização de canções: interpretar músicas brasileiras com coreografias ou histórias encenadas.

3. Jogo de reconhecimento: ouvir trechos de músicas e associar ao compositor, desenvolvendo memória auditiva e cultural.

08/10 – Diversas datas

Dia do Nordestino

1. Oficina cultural: confeccionar bandeirinhas e artes típicas do Nordeste.
2. Contação de histórias: narrar lendas e causos do Nordeste, promovendo valorização regional.
3. Roda de culinária: experimentar receitas simples da região, incentivando a cultura gastronômica.

Dia Nacional de Doação de Cordão Umbilical

1. Roda de conversa: explicar de forma lúdica a importância da doação e do sangue do cordão umbilical para salvar vidas.
2. Atividade artística: criar cartazes e desenhos sobre solidariedade e ajuda ao próximo.
3. Dramatização: encenar situações de ajuda e cuidado, promovendo empatia e responsabilidade social.

09/10 – Diversas datas

Dia Mundial dos Correios

1. Oficina de cartas: escrever cartas ou cartões para colegas ou familiares.
2. Dramatização: simular uma agência de correios na sala de aula, desenvolvendo organização e comunicação.
3. Jogo de rotas: criar mapas para entregar cartas, incentivando raciocínio espacial e trabalho em equipe.

Dia do Atletismo

1. Miniolimpíadas: organizar pequenas corridas e jogos de arremesso, estimulando coordenação motora e espírito esportivo.
2. Oficina de medalhas: criar medalhas de papel ou cartolina para premiar esforço e participação.
3. Jogo cooperativo: promover atividades em duplas ou grupos para atingir objetivos, incentivando cooperação.

Dia dos Eventos Curiosos

1. Oficina de curiosidades: cada criança traz uma curiosidade do mundo para compartilhar com a turma.
2. Jogo de perguntas e respostas: criar quizzes sobre fatos curiosos e interessantes.
3. Caixa surpresa: explorar objetos misteriosos e descobrir funções e curiosidades, estimulando investigação.

Dia do Açougueiro

1. Oficina de brinquedo: criar carnes de feltro ou massinha simulando cortes e partes do animal, com explicação lúdica sobre alimentação.
2. Dramatização: montar um "mercadinho" fictício e ensinar a diferença entre alimentos saudáveis e ultraprocessados.
3. Atividade sensorial: explorar texturas e cheiros de alimentos saudáveis, promovendo consciência alimentar.

10/10 – Diversas datas

Dia Mundial da Saúde Mental

1. Roda de conversa sobre emoções: as crianças podem nomear sentimentos e aprender formas de lidar com eles.
2. Oficina de arte-terapia: pintar ou modelar esculturas que expressem emoções.
3. Jogo da empatia: dramatizar situações cotidianas e discutir soluções para conflitos, promovendo compreensão e solidariedade.

Dia do Empresário Brasileiro

1. Simulação de empresas: crianças criam produtos ou serviços fictícios, desenvolvendo criatividade e planejamento.
2. Roda de negociação: aprender a negociar produtos imaginários, estimulando comunicação e ética.
3. Atividade de contabilidade lúdica: contar moedas de brinquedo e organizar vendas fictícias, ensinando noções básicas de matemática financeira.

Dia Nacional dos Direitos Fundamentais da Pessoa com Transtornos Mentais

1. Jogo de inclusão: simular situações de inclusão e apoio, discutindo respeito às diferenças.
2. Contação de histórias: narrar vivências de pessoas com transtornos mentais de forma sensível e educativa.
3. Cartazes educativos: criar materiais que promovam conscientização sobre direitos e cidadania.

Dia de São Daniel Comboni

1. Contação de histórias: narrar a vida e os ensinamentos de São Daniel Comboni.
2. Dramatização: encenar histórias de solidariedade e cuidado do santo.
3. Atividade artística: pintura ou colagem sobre missões e valores do santo.

Dia dos Veteranos da Marinha

1. Oficina de desenho: criar navios e símbolos da marinha com materiais recicláveis.
2. Dramatização: encenar pequenas histórias de coragem e disciplina.
3. Jogo de mapas: simular rotas e estratégias simples de navegação, estimulando raciocínio espacial.

Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher

1. Roda de conversa: discutir respeito e igualdade de forma adaptada às crianças.
2. Atividade artística: criar cartazes sobre valores de amizade e solidariedade.
3. Teatro de fantoches: encenar situações de empatia e apoio, promovendo reflexão.

Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas

1. Simulação de evacuação: ensinar medidas de segurança de forma lúdica.
2. Jogo de prevenção: identificar riscos em imagens ou na sala de aula.
3. Oficina de higiene: aprender sobre cuidados com saúde de maneira prática e divertida.

Dia Mundial Contra a Pena de Morte

1. Contação de histórias: discutir a importância da vida e do respeito aos outros.
2. Dramatização: encenar situações de tomada de decisão ética.
3. Atividade artística: criar desenhos que expressem paz e valores de justiça.

11/10 – Diversas datas

Dia Internacional das Meninas

1. Roda de conversa sobre sonhos e igualdade de oportunidades, adaptada para a idade das crianças.
2. Oficina de cartazes: criar materiais ilustrando profissões e atividades que meninas podem exercer.
3. Dramatização de histórias de meninas corajosas ou inventivas, incentivando autoestima e protagonismo.

Dia Nacional de Prevenção da Obesidade

1. Oficina de alimentação saudável: montar pratos coloridos e balanceados com figuras ou alimentos de brinquedo.
2. Jogos motores: circuitos e brincadeiras que incentivem movimento e hábitos ativos.
3. Contação de histórias: narrativas sobre hábitos saudáveis e importância de cuidar do corpo.

Dia do Deficiente Físico

1. Simulação de acessibilidade: adaptar atividades para que todos participem, promovendo empatia.
2. Oficina artística: criar desenhos ou esculturas sobre inclusão e diversidade.
3. Dramatização: encenar situações de cooperação, destacando o valor do respeito às diferenças.

Dia do Teatro Municipal

1. Oficina de dramatização: criar pequenas peças teatrais com cenários e figurinos.
2. Jogos de expressão corporal: explorar emoções e gestos através do movimento.
3. Confecção de máscaras ou adereços para encenações teatrais.

12/10 – Diversas datas

Dia das Crianças

1. Caça ao tesouro lúdica: explorar a escola ou sala com pistas educativas.
2. Oficina de pintura ou massinha: criar personagens ou brinquedos.
3. Jogos cooperativos: atividades que incentivem trabalho em equipe e empatia.

Dia de Nossa Senhora Aparecida

1. Contação de histórias religiosas adaptadas à faixa etária.
2. Confecção de miniaturas ou desenhos representando a santa.
3. Dramatização: encenar pequenos milagres ou histórias de solidariedade.

Dia do Engenheiro Agrônomo

1. Plantio simbólico: sementes em copos ou canteiros, aprendendo sobre cuidado e crescimento.
2. Observação da natureza: explorar plantas e ciclo de crescimento.
3. Experimento de água e solo: aprender sobre irrigação e cuidados com o ambiente.

Dia do Corretor de Seguros

1. Jogo de simulação: proteger objetos ou "valores" imaginários, aprendendo sobre responsabilidade.
2. Oficina de histórias: criar narrativas sobre prevenção de acidentes ou cuidado com pertences.
3. Dramatização: encenar situações de ajuda e apoio, promovendo valores de responsabilidade.

Dia Nacional da Leitura

1. Contação de histórias com dramatização.
2. Oficina de criação de livros ou gibis: estimular escrita e criatividade.
3. Clube do livro infantil: troca de livros entre alunos e discussão lúdica sobre a história.

Dia do Descobrimento da América

1. Construção de mapas ou maquetes representando a viagem de Cabral.
2. Dramatização de acontecimentos históricos adaptada à faixa etária.
3. Oficina artística: pintura ou colagem sobre culturas indígenas e europeias.

Dia do Cirurgião Pediátrico

1. Brincadeira de "consultório de brinquedo": simular atendimentos com bonecos.
2. Oficina de cuidado: ensinar higiene e primeiros socorros lúdicos.
3. Dramatização: encenar situações de cuidado e empatia entre amigos.

Dia Mundial da Artrite Reumatoide

1. Jogos de coordenação motora fina, simulando desafios de movimento.
2. Atividade de sensibilização: aprender sobre cuidados com o corpo.
3. Oficina de massinha ou argila: trabalhar criatividade respeitando limites físicos.

Dia Nacional do Lobo-Guará

1. Oficina de desenhos e máscaras do lobo-guará.
2. Dramatização: simular histórias do lobo e seu habitat.
3. Jogo educativo sobre preservação ambiental e espécies ameaçadas.

13/10 – Diversas datas

Dia Internacional para a Redução do Risco de Catástrofes

1. Jogo de simulação: criar cenários de prevenção a desastres naturais usando figuras ou maquetes.
2. Oficina de cartazes educativos sobre segurança e cuidados.
3. Roda de conversa: discutir atitudes seguras em casa, escola e comunidade de forma lúdica.

Dia do Fisioterapeuta

1. Circuito motor: atividades que estimulam postura e coordenação, simulando exercícios de fisioterapia.
2. Jogos de alongamento e relaxamento: aprender sobre cuidado com o corpo.
3. Dramatização: encenar situações de reabilitação e ajuda mútua.

Dia Mundial da Trombose

1. Oficina de desenho: ilustrar o fluxo sanguíneo e hábitos saudáveis.
2. Jogos de movimento: ensinar a importância da circulação e da atividade física.
3. Contação de histórias com metáforas sobre saúde e prevenção.

14/10 – Diversas datas

Dia do Meteorologista

1. Experimentos simples: criar nuvens com algodão e água, simulando fenômenos meteorológicos.
2. Oficina de desenho: ilustrar diferentes tipos de clima e estações do ano.
3. Jogo educativo sobre previsão do tempo e mudanças climáticas.

Dia Nacional da Pecuária

1. Maquete de fazenda: criar animais e plantações com materiais recicláveis.
2. Contação de histórias sobre a vida no campo e produção de alimentos.
3. Jogos de associação: relacionar animais, produtos e cuidados com o ambiente rural.

Dia Mundial da Normalização

1. Oficina de organização: classificar objetos, cores e formas para aprender padrões e regras.
2. Jogos de lógica: atividades que incentivem pensamento estruturado.
3. Criação de rotinas: dramatizar situações do dia a dia com regras claras.

15/10 – Diversas datas

Dia Internacional da Mulher Rural

1. Oficina de desenho: retratar a vida no campo e a importância das mulheres rurais.
2. Contação de histórias sobre mulheres inspiradoras do meio rural.
3. Jogos cooperativos que simulem tarefas rurais de forma lúdica.

Dia Nacional do Professor

1. Criação de cartões ou lembranças para professores com mensagens de valorização.
2. Dramatização: encenar o cotidiano do professor de forma divertida.
3. Jogos de colaboração: atividades que mostrem a importância do trabalho em equipe.

Dia Mundial da Lavagem das Mãos

1. Oficina prática: ensinar a técnica correta de lavar as mãos com música e brincadeira.
2. Jogos de detetive: identificar "germes" usando tinta ou brilhos para aprender higiene.
3. Contação de histórias: narrativas sobre saúde e prevenção de doenças.

Dia do Educador Ambiental

1. Plantio de mudas ou sementes: aprender sobre cuidados com a natureza.
2. Oficina de reciclagem criativa: transformar materiais em brinquedos ou objetos úteis.
3. Jogos de conscientização: desafios para economizar água, energia e preservar o meio ambiente.

Dia do Consumo Consciente

1. Oficina de troca de brinquedos ou livros: incentivar reaproveitamento.
2. Jogos educativos: simular compras conscientes e escolhas sustentáveis.
3. Confecção de cartazes: ilustrar hábitos de consumo responsável.

Dia do Médico Neurologista

1. Jogos de memória: estimular habilidades cognitivas e atenção.
2. Oficina de desenho: criar representações do cérebro e do sistema nervoso.
3. Dramatização: encenar situações de cuidado e prevenção de acidentes.

Dia Mundial da Bengala Branca

1. Caminhada sensorial: percorrer um percurso com olhos vendados, utilizando bengalas adaptadas.
2. Oficina de conscientização: aprender sobre acessibilidade e empatia.
3. Dramatização: simular situações de ajuda e respeito às pessoas com deficiência visual.

16/10 – Diversas datas

Dia Mundial da Alimentação

1. Oficina de frutas e legumes: preparar pratos coloridos e educativos.
2. Jogo de associação: combinar alimentos com seus grupos nutricionais.
3. Contação de histórias: narrativas sobre a importância de se alimentar bem.

Dia da Ciência e Tecnologia

1. Experimentos simples: criar reações químicas ou físicos com segurança.
2. Oficina de invenções: construir protótipos com materiais recicláveis.
3. Jogos de curiosidade: desafios de perguntas e respostas sobre ciência e tecnologia.

Dia do Anestesiologista

1. Dramatização: encenar situações de cuidado médico de forma lúdica.
2. Oficina de conhecimento do corpo humano: aprender sobre sensações e segurança.
3. Jogos de cooperação: incentivar empatia e compreensão sobre profissões de saúde.

Dia de São Geraldo

1. Contação de histórias sobre a vida de São Geraldo.
2. Oficina de desenho ou pintura: criar imagens relacionadas à fé e solidariedade.
3. Dramatização: encenar gestos de bondade inspirados pelo santo.

Dia do Chefe

1. Jogos de liderança colaborativa: atividades que simulem tomadas de decisão.
2. Oficina de criação de bandeiras ou símbolos de equipe.
3. Dramatização: encenar situações de trabalho em equipe valorizando liderança positiva.

Dia Mundial do Pão

1. Oficina de preparo de pães simples: aprender receitas e higiene alimentar.
2. Jogos de associação: combinar ingredientes e etapas da receita.
3. Contação de histórias: narrativas sobre o pão como alimento e símbolo cultural.

Dia do Engenheiro de Alimentos

1. Experimentos com alimentos: observar mudanças físicas e químicas.
2. Oficina de criação de rótulos e embalagens educativas.
3. Jogos de investigação: explorar alimentos e seus processos de produção.

Dia Mundial da Coluna

1. Jogos de postura: circuitos que ensinem a importância de manter a coluna saudável.
2. Oficina de alongamento e relaxamento: atividades lúdicas com música.
3. Dramatização: encenar hábitos saudáveis e cuidados com o corpo.

17/10 – Diversas datas

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

1. Oficina de solidariedade: criar cartazes e materiais educativos sobre ajuda comunitária.
2. Dramatização: encenar situações de cooperação e empatia.
3. Jogos de troca e colaboração: incentivar atitudes de partilha entre os alunos.

Dia Nacional da Vacinação

1. Oficina de desenho: ilustrar o papel das vacinas na proteção da saúde.
2. Jogos de memória: combinar doenças com suas prevenções.
3. Contação de histórias: narrativas sobre a importância da vacinação na comunidade.

Dia do Eletricista

1. Montagem de circuitos simples com materiais seguros.
2. Jogos de associação: ligar aparelhos com seus componentes.
3. Dramatização: encenar o trabalho do eletricista e cuidados com energia elétrica.

Dia do Profissional da Propaganda

1. Oficina de criação de cartazes publicitários educativos.
2. Jogos de slogans: criar frases criativas sobre hábitos saudáveis ou ambientais.
3. Dramatização: simular campanhas de conscientização para a escola.

Dia da Indústria Aeronáutica Brasileira

1. Oficina de construção de mini aviões de papel ou materiais recicláveis.
2. Jogos de engenharia: criar pistas para testar o voo de aviões de papel.
3. Contação de histórias: narrativas sobre a história da aviação brasileira.

Dia da Música Popular Brasileira

1. Oficina de instrumentos musicais com materiais recicláveis.
2. Apresentações musicais em grupo: cantar e dançar músicas populares.
3. Jogos de ritmo e movimento: atividades corporais com batidas e melodias.

Dia do Maquinista da Marinha

1. Dramatização: encenar atividades de um maquinista naval.
2. Jogos de navegação: criar mapas e percursos de barcos em maquetes.
3. Oficina de construção de mini barcos com sucata.

18/10 – Diversas datas

Dia do Estivador

1. Jogos de empilhamento: simular organização de cargas de forma lúdica.
2. Oficina de miniaturas de portos e contêineres.
3. Dramatização: encenar tarefas de carregamento com segurança.

Dia do Médico

1. Oficina de dramatização: encenar consultas e cuidados médicos.
2. Jogos de cuidado com bonecos: ensinar hábitos de higiene e prevenção.
3. Contação de histórias sobre profissionais da saúde e solidariedade.

Dia do Pintor

1. Oficina de pintura livre e artística.
2. Jogos de cores: combinar tonalidades e criar murais coletivos.
3. Dramatização: encenar a vida de pintores e a importância da arte.

Dia de São Lucas

1. Contação de histórias sobre a vida do santo.
2. Oficina de desenho e pintura inspirada em São Lucas.
3. Jogos de solidariedade: atividades que incentivem ajudar o próximo.

Dia Mundial da Menopausa

1. Oficina de diálogo intergeracional: convidar familiares para compartilhar experiências.
2. Jogos de conscientização sobre mudanças do corpo e saúde feminina.
3. Dramatização: encenar cuidados e respeito entre diferentes gerações.

19/10 – Diversas datas

Dia do Guarda Noturno

1. Dramatização: encenar situações de proteção e vigilância noturna.
2. Jogos de orientação: desafios para encontrar caminhos seguros com lanternas.
3. Oficina de desenho: ilustrar a importância da segurança na comunidade.

Dia do Profissional da Informática

1. Jogos de lógica e resolução de problemas com tablets ou computadores.
2. Oficina de programação básica para crianças.
3. Criação de animações simples com aplicativos educativos.

Dia Nacional da Inovação

1. Oficina de invenções: construir protótipos de ideias criativas.
2. Jogos de soluções para problemas cotidianos de forma lúdica.
3. Contação de histórias sobre grandes inventores e suas descobertas.

Dia do Operador de Caixa

1. Jogos de compra e venda: simular transações com brinquedos ou fichas.
2. Oficina de organização: aprender a contar e separar objetos de forma lúdica.
3. Dramatização: encenar situações do dia a dia do comércio.

Dia do Profissional de Tecnologia da Informação

1. Oficina de digitação e criação de textos simples.
2. Jogos de lógica digital: desafios de códigos ou sequências.
3. Criação de pequenos infográficos ou cartazes educativos.

Dia do Piauí

1. Contação de histórias e lendas do Piauí.
2. Oficina de dança e música típica da região.
3. Jogos de geografia: localizar cidades e pontos turísticos do estado.

Dia Internacional de Combate ao Câncer de Mama

1. Oficina de conscientização: criar laços rosa e cartazes educativos.
2. Jogos de perguntas e respostas sobre prevenção e hábitos saudáveis.
3. Contação de histórias com foco na saúde da mulher e solidariedade.

20/10 – Diversas datas

Dia do Arquivista

1. Oficina de organização: criar arquivos com desenhos ou fotos.
2. Jogos de memória: associar documentos antigos a histórias ou datas.
3. Dramatização: encenar a rotina de um arquivista no cuidado com registros históricos.

Dia do Poeta

1. Oficina de poesias: escrever pequenos poemas sobre a escola ou a natureza.
2. Jogos de rimas: combinar palavras que rimem para formar versos.
3. Contação de histórias poéticas: explorar poemas infantis de forma interativa.

Dia Internacional do Chef

1. Oficina culinária simples: preparar lanches saudáveis.
2. Jogos de combinação de ingredientes: criar receitas imaginárias.
3. Dramatização: encenar a rotina de um chef de cozinha.

Dia Internacional do Controlador de Tráfego Aéreo

1. Jogos de coordenação: simular o movimento de aviões em maquetes.
2. Oficina de desenho: criar mapas e rotas de voo imaginárias.
3. Dramatização: encenar o trabalho de um controlador de tráfego aéreo.

Dia Mundial da Estatística

1. Jogos de contagem: coletar dados e criar gráficos simples.
2. Oficina de criação de tabelas com informações da turma.
3. Jogos de previsão: estimar quantidades e comparar com resultados reais.

Dia do Maquinista Ferroviário

1. Oficina de mini trens com blocos ou sucata.
2. Jogos de trilhos: montar percursos e conduzir mini trens.
3. Dramatização: simular a rotina de um maquinista ferroviário.

Dia Mundial da Osteoporose

1. Oficina de conscientização: aprender sobre ossos e alimentação saudável.
2. Jogos de equilíbrio e coordenação para fortalecer ossos e músculos.
3. Contação de histórias sobre hábitos de vida saudável.

Dia Mundial de Combate ao Bullying

1. Jogos de empatia: dramatizar situações de conflito e resolução pacífica.
2. Oficina de cartazes de conscientização: criar mensagens contra o bullying.
3. Dinâmicas em grupo: atividades cooperativas que promovam respeito e inclusão.

21/10 – Diversas datas

Dia Nacional da Alimentação na Escola

1. Oficina de preparo de lanches saudáveis.
2. Jogos de combinação de alimentos: montar pratos equilibrados.
3. Contação de histórias sobre hábitos alimentares e cultura alimentar.

Dia Nacional do Ecumenismo

1. Dinâmica de respeito às diferentes crenças.
2. Jogos de construção colaborativa: criar símbolos de união.
3. Contação de histórias sobre diversidade religiosa e tolerância.

Dia Nacional do Podcast

1. Oficina de gravação de pequenas entrevistas ou relatos.
2. Jogos de narrativa: criar histórias curtas para podcast.
3. Dramatização: simular uma rádio ou programa educativo.

Dia do Economista Doméstico

1. Jogos de orçamento: planejar despesas fictícias da escola ou da casa.
2. Oficina de organização financeira: montar cofres e planilhas simples.
3. Dramatização: encenar decisões do dia a dia sobre economia doméstica.

Dia Internacional da Maçã

1. Oficina culinária com maçãs: sucos, saladas ou lanches saudáveis.
2. Jogos sensoriais: identificar sabores, texturas e aromas.
3. Contação de histórias: folclore e curiosidades sobre a fruta.

Dia do Contato Publicitário

1. Oficina de criação de campanhas educativas em cartazes.
2. Jogos de slogans: inventar frases curtas e criativas.
3. Dramatização: encenar a criação de anúncios para causas sociais.

22/10 – Diversas datas

Dia Nacional do Enólogo

1. Oficina de sucos: aprender sobre a fermentação de frutas de forma segura.
2. Jogos de classificação de frutas por sabor e textura.
3. Contação de histórias sobre vinhos e bebidas culturais, adaptadas para crianças.

Dia do Paraquedista

1. Oficina de construção de mini paraquedas com papel e seda.
2. Jogos de lançamento de paraquedas imaginários.
3. Dramatização: encenar atividades de paraquedistas em segurança.

Dia Internacional de Atenção à Gagueira

1. Dinâmicas de leitura em grupo para praticar comunicação clara.
2. Jogos de pronúncia com palavras desafiadoras.
3. Contação de histórias incentivando a paciência e a empatia.

Dia de São João Paulo II

1. Contação de histórias sobre sua vida e ensinamentos.
2. Oficina de desenhos e murais sobre paz e solidariedade.
3. Dinâmicas de cooperação e respeito aos valores sociais.

Dia do Protesto Mundial contra o Uso do Eletrochoque

1. Dinâmicas de empatia e compreensão de direitos humanos.
2. Jogos de dramatização de situações de cuidado e respeito.
3. Criação de cartazes educativos sobre proteção e dignidade.

Dia Internacional do Caps Lock

1. Jogos de digitação divertida com ênfase em letras maiúsculas.
2. Oficina de criação de mensagens educativas e divertidas em caixa alta.
3. Atividades de escrita colaborativa: formar histórias coletivas digitadas.

23/10 – Diversas datas

Dia do Aviador

1. Oficina de construção de mini aviões de papel ou sucata.
2. Jogos de lançamento e percurso com aviões de brinquedo.
3. Dramatização: simular a rotina de um piloto, controlando decolagens e aterrissagens.

Dia da Força Aérea Brasileira

1. Jogos de observação do céu: identificar nuvens e imaginar trajetórias de voo.
2. Oficina de criação de símbolos da Força Aérea com cartolina e materiais recicláveis.
3. Dinâmica em grupo: formar "esquadrões" e realizar pequenas missões lúdicas cooperativas.

Dia do Aposentado do Banco Central

1. Jogos de contagem de moedas e cédulas fictícias.
2. Oficina de histórias: crianças criam narrativas sobre aposentadoria e experiências de vida.
3. Dramatização: simular atividades bancárias de forma lúdica e educativa.

24/10 – Diversas datas

Dia das Nações Unidas

1. Oficina de bandeiras dos países membros.
2. Jogos de cultura mundial: aprender curiosidades sobre diferentes nações.
3. Dinâmicas de cooperação: atividades que simbolizem a união e a paz mundial.

Dia Internacional da Informação para o Desenvolvimento

1. Oficina de pesquisa: coletar informações sobre a comunidade ou escola.
2. Jogos de mapas e dados: criar gráficos com informações obtidas.
3. Dramatização: simular uma conferência de compartilhamento de informações.

Dia Mundial de Combate à Poliomielite

1. Dinâmica de sensibilização: conversar sobre saúde e prevenção de doenças.
2. Jogos de movimentos físicos para estimular hábitos saudáveis.
3. Oficina de cartazes educativos sobre vacinação e cuidados com a saúde.

Dia Internacional do Bucho

1. Oficina de culinária: preparar receitas simples de forma lúdica (adaptada para crianças).
2. Jogos de memória sobre tipos de alimentos e sua origem.
3. Dramatização: encenar a rotina de cozinheiros ou feiras locais.

25/10 – Diversas datas

Dia do Cirurgião Dentista / Dia do Dentista

1. Oficina de escovação: ensinar técnicas corretas de higiene bucal.
2. Jogos de memória com dentes e alimentos saudáveis.
3. Dramatização: simular consultas odontológicas de forma divertida e educativa.

Dia Nacional da Saúde Bucal

1. Jogos de perguntas e respostas sobre cuidados com os dentes.
2. Oficina de cartazes sobre higiene bucal.

3. Dinâmica de prevenção: representar hábitos saudáveis no cotidiano.

Dia do Sapateiro

1. Oficina de pequenos consertos em brinquedos de sapato ou bonecos.
2. Jogos de imaginação: criar modelos de calçados com sucata ou massinha.
3. Dramatização: simular a rotina de um sapateiro na oficina.

Dia Nacional de Combate ao Preconceito contra as Pessoas com Nanismo

1. Dinâmicas de empatia e inclusão.
2. Jogos cooperativos para fortalecer o respeito às diferenças.
3. Contação de histórias que valorizem diversidade e igualdade.

Dia Internacional contra a Exploração da Mulher

1. Oficina de cartazes sobre direitos e respeito às mulheres.
2. Dinâmicas de sensibilização sobre igualdade de gênero.
3. Jogos de dramatização mostrando atitudes de cuidado e solidariedade.

Dia de São Crispim e de São Crispiniano

1. Contação de histórias sobre os santos e suas virtudes.
2. Oficina de desenhos ou murais representando as histórias.
3. Dinâmicas de valores: partilha, amizade e solidariedade.

Dia do Engenheiro Civil

1. Jogos de construção com blocos ou LEGO.
2. Oficina de maquetes simples para simular edificações.
3. Dramatização: simular a rotina de um engenheiro civil.

Dia Nacional da Democracia

1. Dinâmicas de votação para decisões da turma.
2. Jogos de cooperação para reforçar participação cidadã.
3. Oficina de criação de murais sobre direitos e deveres.

Dia Mundial do Macarrão

1. Oficina culinária com massas simples e coloridas.
2. Jogos de classificação: tipos de massas e suas origens.
3. Contação de histórias: curiosidades sobre a gastronomia.

Dia Mundial da Ópera

1. Oficina musical: aprender pequenas canções ou trechos de ópera infantil.
2. Jogos de dramatização: encenar pequenas peças teatrais com música.
3. Criação de fantasias e cenários para apresentações artísticas.

26/10 – Diversas datas

Dia do Matemático

1. Jogos de quebra-cabeça e desafios matemáticos adaptados à idade das crianças.
2. Oficina de criação de formas geométricas com materiais recicláveis.
3. Dinâmica de "matemática viva": dramatizar problemas do cotidiano para serem resolvidos em grupo.

Dia Nacional do Metroviário

1. Oficina de construção de mini trens com sucata e papelão.
2. Jogos de percurso: simular o transporte público de forma lúdica e cooperativa.
3. Dramatização: simular o trabalho de um metroviário garantindo segurança e organização.

27/10 – Diversas datas

Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual

1. Oficina de produção de pequenos vídeos ou animações com celulares ou tablets.
2. Jogos de memória: associar sons e imagens a contextos culturais.
3. Apresentação de histórias em vídeo criadas pelas crianças.

Dia do Terapeuta Ocupacional

1. Jogos de coordenação motora fina e grossa.
2. Oficina de atividades manuais adaptadas para fortalecer habilidades funcionais.
3. Dinâmicas de cuidado: simular situações de ajuda e suporte ao próximo.

Dia Nacional de Mobilização Pró-Saúde da População Negra

1. Oficina de cartazes educativos sobre saúde e prevenção.
2. Jogos de conscientização sobre hábitos saudáveis.
3. Contação de histórias destacando figuras negras inspiradoras na saúde e ciência.

Dia Nacional de Luta pelos Direitos das Pessoas com Doenças Falciformes

1. Dinâmicas de sensibilização sobre diversidade e inclusão.
2. Jogos cooperativos reforçando empatia e solidariedade.
3. Oficina de criação de materiais educativos sobre doenças e cuidados com a saúde.

Dia do Engenheiro Agrícola

1. Jogos de plantio simbólico com sementes ou mudas.
2. Oficina de construção de mini hortas ou jardins escolares.
3. Dinâmica de planejamento agrícola: crianças organizam o cultivo de um espaço simulado.

28/10 – Diversas datas

Dia do Funcionário Público

1. Dramatização de funções do serviço público de forma lúdica.
2. Jogos de cooperação sobre serviços essenciais na cidade.
3. Oficina de criação de cartazes de conscientização sobre o trabalho público.

Dia da Engenharia da Aeronáutica

1. Oficina de aviões de papel ou sucata.
2. Jogos de lançamento e percurso simulando trajetórias de voo.
3. Dinâmica de construção coletiva: criar uma pista de decolagem com blocos.

Dia Internacional da Animação

1. Oficina de animação com desenhos ou figuras de massinha.
2. Criação de curtas-metragens com celulares ou tablets.
3. Jogos de interpretação: encenar histórias animadas.

Dia do Flamenguista

1. Jogos esportivos e mini campeonatos lúdicos.
2. Oficina de bandeiras e símbolos do time.
3. Dramatização: encenar momentos históricos do clube.

Dia de São Judas Tadeu

1. Contação de histórias sobre fé e solidariedade.
2. Oficina de desenhos e murais representando São Judas Tadeu.
3. Dinâmicas de valores: compartilhar, ajudar e respeitar.

Dia Mundial do Judô

1. Aula lúdica de judô com técnicas seguras e adaptadas para crianças.
2. Jogos de equilíbrio e coordenação motora inspirados no judô.
3. Dramatização de competições de forma cooperativa, ensinando respeito e disciplina.

29/10 – Diversas datas

Dia Internacional de Cuidado e Apoio

1. Jogos de cooperação e ajuda mútua.
2. Oficina de cartazes ou mensagens de incentivo para amigos e familiares.
3. Dinâmica de empatia: encenar situações de apoio e solidariedade.

Dia Nacional do Livro

1. Oficina de contação de histórias.
2. Jogos de leitura e dramatização de trechos de livros.
3. Criação de mini livros ou ilustrações das histórias lidas.

Dia Mundial da Psoríase

1. Dinâmicas de sensibilização sobre respeito à diversidade.
2. Jogos educativos sobre saúde e cuidados pessoais.
3. Oficina de cartazes ou histórias em quadrinhos educativas.

Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral (AVC)

1. Jogos de conscientização sobre hábitos saudáveis e prevenção.
2. Oficina de desenho ou dramatização sobre o funcionamento do corpo humano.
3. Dinâmica de movimento: estimular coordenação e cuidados com o corpo.

Dia do Cerimonialista

1. Dramatização de eventos sociais em miniatura.
2. Jogos de planejamento de cerimônias e eventos.
3. Oficina de criação de convites, decorações e roteiros simples.

Dia Nacional da Prevenção da Lavagem de Dinheiro

1. Jogos de contabilidade fictícia e raciocínio lógico.
2. Oficina de cartazes educativos sobre ética e transparência.
3. Dinâmica de simulação de mercado consciente e responsável.

30/10 – Diversas datas

Dia do Balconista

1. Dramatização de atendimentos em lojas simuladas.
2. Jogos de organização e atendimento ao cliente.
3. Oficina de etiquetagem e disposição de produtos fictícios.

Dia Nacional do Comerciário

1. Jogos de simulação de comércio, com compra e venda lúdicas.
2. Oficina de planejamento de mercadinhos ou feiras escolares.
3. Dinâmica de cooperação entre equipes para atender clientes.

Dia Nacional do Ginecologista

1. Oficina educativa sobre saúde e cuidados do corpo.
2. Jogos de conhecimento sobre anatomia adaptados para crianças.
3. Dramatização de consultas de forma lúdica e respeitosa.

Dia Nacional do Fisiculturista

1. Jogos e circuitos de exercícios adaptados para crianças.
2. Oficina de criação de figuras de musculação com massinha.
3. Dinâmica de hábitos saudáveis e alimentação equilibrada.

Dia do Material Bélico

1. Oficina de história sobre segurança e paz, com materiais educativos.
2. Jogos de defesa simbólica e cooperação.
3. Dramatização de histórias sobre conflitos e soluções pacíficas.

Dia da Decoração / Designer de Interiores

1. Oficina de decoração de salas ou espaços da escola com criatividade.
2. Jogos de organização e escolha de cores.
3. Dinâmica de planejamento e execução de pequenos projetos de design.

Dia da Merendeira Escolar

1. Dinâmica de preparo de lanches simples e saudáveis.
2. Jogos de organização e serviço coletivo.
3. Oficina de agradecimento: criar cartões para merendeiras e funcionários.

Dia Nacional de Luta contra o Reumatismo

1. Jogos de alongamento e atividades físicas leves.
2. Oficina de conscientização sobre cuidados com articulações.
3. Dinâmica de simulação de hábitos saudáveis para prevenção.

31/10 – Diversas datas

Dia da Dona de Casa

1. Jogos de organização e tarefas domésticas adaptadas.
2. Oficina de criação de cartões de agradecimento.
3. Dramatização: encenar o dia a dia de uma casa de forma lúdica e cooperativa.

Dia do Repórter Policial

1. Oficina de criação de pequenos jornais ou boletins informativos.
2. Jogos de investigação lúdica.
3. Dramatização de entrevistas e reportagens simuladas.

Dia Mundial das Cidades

1. Jogos de planejamento urbano em miniatura.
2. Oficina de maquetes representando cidades ideais.
3. Dinâmicas de reflexão sobre sustentabilidade e cidadania urbana.

Dia do Saci / Halloween

1. Oficina de máscaras e fantasias.
2. Jogos de caça ao tesouro temáticos.
3. Contação de histórias e dramatizações lúdicas.

Dia Nacional da Poesia

1. Oficina de criação de poemas curtos.
2. Jogos de rimas e palavras.
3. Dinâmica de leitura poética e apresentações em grupo.

Dia Mundial da Poupança

1. Jogos de economia lúdica com moedas fictícias.
2. Oficina de cofrinhos decorativos.
3. Dinâmica de planejamento financeiro simples para crianças.

Dia da Reforma Protestante / Dia Nacional da Proclamação do Evangelho

1. Contação de histórias sobre a Reforma e valores de fé.
2. Oficina de criação de símbolos ou ilustrações sobre o tema.
3. Dinâmicas de reflexão sobre princípios de respeito e convivência.

CONCLUSÃO

A análise das práticas pedagógicas relacionadas às datas comemorativas de outubro evidencia que a escola pode ir muito além da simples celebração de efemérides. Quando trabalhadas com intencionalidade, criatividade e planejamento, essas datas tornam-se poderosas ferramentas de aprendizagem, capazes de integrar saberes, valores e experiências afetivas. Cada atividade, cada gesto e cada projeto construído a partir dessas datas contribuem para formar cidadãos conscientes, críticos e culturalmente sensíveis.

Outubro, com sua diversidade de efemérides, oferece um leque de oportunidades para a educação infantil e fundamental. Datas como o Dia das Crianças, o Dia do Idoso, o Dia dos Professores e tantas outras tornam-se pontos de partida para discussões sobre cidadania, empatia, respeito às diferenças e preservação da memória cultural. A escola, nesse contexto, transforma-se em um espaço vivo de construção de significados, identidade e pertencimento.

Celebrar o mês de outubro de forma interdisciplinar e reflexiva permite que os alunos compreendam a história, a cultura e a fé como elementos integradores de sua formação. Ao conectar tradições com conteúdos curriculares de linguagens, artes, ciências e história, a escola promove um aprendizado significativo, capaz de estimular a criatividade e a imaginação. Essa abordagem fortalece o vínculo entre teoria e prática, enriquecendo a experiência escolar.

As atividades pedagógicas construídas a partir das efemérides também reforçam valores éticos e sociais. O respeito, a solidariedade, a cooperação e a responsabilidade são vivenciados em contextos concretos, possibilitando que os alunos internalizem comportamentos positivos que

transcendem a escola e permeiam a vida cotidiana. Assim, celebrar outubro deixa de ser apenas um ritual anual e passa a ser um espaço de aprendizado integral.

O trabalho com memórias afetivas, proporcionado pelas comemorações, cria experiências duradouras que os alunos carregam consigo ao longo da vida. Cada projeto, cada mural, cada apresentação ou troca de histórias contribui para a construção de vínculos emocionais, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento à comunidade escolar. Essa dimensão afetiva é tão importante quanto a aquisição de conteúdos, pois molda a forma como os alunos percebem e se relacionam com o mundo.

A interdisciplinaridade é outro aspecto essencial desse processo. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, a escola permite que os alunos percebam conexões entre saberes e compreendam que a aprendizagem não ocorre de forma isolada. Como apontam autores como Lisboa (2008) e Curado (2016), projetos que articulam história, memória, cultura e criatividade promovem uma educação mais rica, dinâmica e significativa, que prepara os alunos para enfrentar desafios de maneira consciente e reflexiva.

A participação ativa dos alunos nas atividades de outubro também fortalece a autonomia e a proatividade. Ser protagonista do próprio aprendizado, colaborar com colegas, compartilhar experiências e construir projetos coletivos estimula habilidades socioemocionais e competências essenciais para a vida em sociedade. Essas experiências transformam o cotidiano escolar em um espaço de descoberta, alegria e crescimento contínuo.

Ao valorizar tradições, fé e histórias, a escola contribui para a preservação do patrimônio cultural e para a construção de identidades sólidas. O diálogo entre passado, presente e futuro permite que os alunos compreendam suas raízes e reconheçam a importância de respeitar e valorizar a diversidade cultural. Esse processo amplia horizontes, promove tolerância e fortalece a coesão social dentro e fora da escola.

O mês de outubro, quando explorado com planejamento pedagógico, criatividade e sensibilidade, transforma-se em um período de aprendizagem integral, afetiva e significativa. As datas comemorativas deixam de ser apenas marcações no calendário e se tornam oportunidades para educar com sentido, inspirar, construir memórias, cultivar valores e formar cidadãos conscientes, críticos e solidários. Celebrar outubro é, portanto, celebrar a vida, a cultura e o futuro da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria.** São Paulo: Artmed, 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CURADO, R.V.P. **Comemorações: Um brinde aos patrimônios culturais.** 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (orgs.). **A invenção das tradições.** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LISBOA, K. M. I. **Comemorações, memória, história e identidade.** In RODRIGUES, J., org., NEMI, ALL., LISBOA, KM., and BIONDI, L. A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: ensaios sobre história e memória [online]. São Paulo: Unifesp, 2008. pp. 35-91. ISBN: 978-85-61673-83-3.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais.** 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica. Sobre a natureza e especificidade da educação.** São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUSA, M. F. G.. **Para além de coelhos e corações: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil.** Linhas Críticas (UnB), Brasília, v. 6, n.10, p. 95-109, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIÑAO FRAGO, A. **El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico.** Contemporaneidade e Educação (Temas de História da Educação), Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Cultura Escolar, ano 5, n. 7, 2000.

E-BOOK - 2025